

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Davi Pereira Alves

**PROJETO HANDEBOL, INCLUSÃO E CIDADANIA: ANÁLISE DOS  
SIGNIFICADOS E CONTRIBUIÇÕES ATRIBUÍDOS POR EX-PARTICIPANTES AO  
PROJETO**

Goiânia  
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

### 1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo do autor: Davi Pereira Alves

Título do trabalho: "Projeto Handebol, Inclusão e Cidadania: análise dos significados e contribuições atribuídos por ex-participantes ao projeto"

### 2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [ X ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

#### Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

**Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Heitor De Andrade Rodrigues, Professor do Magistério Superior**, em 09/12/2024, às 08:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Davi Pereira Alves, Discente**, em 09/12/2024, às 11:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5013976** e o código CRC **0E0A431D**.

Davi Pereira Alves

**PROJETO HANDEBOL, INCLUSÃO E CIDADANIA: ANÁLISE DOS  
SIGNIFICADOS E CONTRIBUIÇÕES ATRIBUÍDOS POR EX-PARTICIPANTES AO  
PROJETO**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Heitor de Andrade Rodrigues.

Goiânia  
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Alves, Davi Pereira

Projeto Handebol, Inclusão e Cidadania: análise dos significados e contribuições atribuídos por Ex-participantes ao projeto [manuscrito] / Davi Pereira Alves. - 2024.

LXX, 70 f.

Orientador: Prof. Dr. Heitor de Andrade Rodrigues .

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Educação Física, Goiânia, 2024.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.

Inclui siglas, fotografias, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Projetos esportivos de inclusão social. 2. Handebol. 3. Experiência esportiva. 4. Jogos esportivos coletivos. I. Rodrigues , Heitor de Andrade , orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data de **04/12/2024**, às **10 horas**, na **sala do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Pedagogia do Esporte (Esporte Lab)** iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **“Projeto Handebol, Inclusão e Cidadania: análise dos significados e contribuições atribuídos por ex-participantes ao projeto”**, de autoria de **Davi Pereira Alves**, do curso de **Educação Física - Licenciatura**, da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (FEFD/UFG). Os trabalhos foram instalados pelo **Prof. Dr. Heitor de Andrade Rodrigues - orientador FEFD/UFG** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Profa. Dra. Luana Zanotto - FEFD/UFG** e **Profa. Dra. Florence Rosana Faganello Gemente - FEFD/UFG**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **10,0 (dez)**, tendo sido o TCC considerado **aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Heitor De Andrade Rodrigues, Professor do Magistério Superior**, em 09/12/2024, às 08:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Florence Rosana Faganello Gemente, Professora do Magistério Superior**, em 09/12/2024, às 10:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luana Zanotto, Professora do Magistério Superior**, em 09/12/2024, às 14:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5013975** e o código CRC **BF9567BC**.

Davi Pereira Alves

**PROJETO HANDEBOL, INCLUSÃO E CIDADANIA: ANÁLISE DOS  
SIGNIFICADOS E CONTRIBUIÇÕES ATRIBUÍDOS POR EX-PARTICIPANTES AO  
PROJETO**

Goiânia, dezembro de 2024.

Este trabalho é dedicado aos meus queridos pais e irmã.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por até aqui ter me sustentado e me dado graça para continuar e chegar até este momento. Agradeço aos meus pais, Paulo e Cida, por sempre acreditarem em mim e proverem tudo o que era necessário para que essa jornada fosse trilhada. Quero agradecer à minha irmã, Tayane, por ter me apresentado ao mundo da docência e pelo imensurável incentivo e inspiração.

Agradeço ainda a todos os professores que fizeram parte da minha formação escolar, especialmente os professores de Educação Física que me influenciaram a escolher essa área tão importante e cativante.

Deixo aqui meu agradecimento ao meu orientador, Heitor de Andrade Rodrigues, pela atenção, compreensão, inspiração e pelos conhecimentos transmitidos durante o período de orientação e também de curso.

Um agradecimento aos colegas de turma por estarem presentes nesta caminhada, mesmo diante de tantas dificuldades enfrentadas, como a pandemia de COVID-19. Agradeço também aos colegas de laboratório, em especial a João Paulo de Jesus Carvalho, pelo auxílio na construção desta pesquisa.

Por fim, agradeço aos brilhantes professores desta Universidade (UFG) por compartilharem conhecimentos valiosos, tanto para a capacitação profissional quanto para a vida.

Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda.

(Paulo Freire, 2000)

## RESUMO

Projetos esportivos de inclusão social têm se notabilizado como importantes políticas sociais voltadas para a infância, adolescência e juventude. Considerando a relevância de projetos dessa natureza, a pesquisa teve o objetivo investigar as contribuições do projeto “Handebol, Inclusão e Cidadania”, considerando o ponto de vista de ex-participantes do projeto. Os objetivos específicos foram: (1) identificar a relação dos ex-participantes com o esporte anteriormente ao ingresso no programa; (2) analisar as experiências vividas e desenvolvidas durante o programa; (3) detectar os possíveis desdobramentos do programa na vida dos participantes anos após o seu término. O universo da pesquisa compreende o projeto “Handebol, Inclusão e Cidadania”, desenvolvido em escolas públicas da região metropolitana de Goiânia para crianças e adolescentes. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com oito (8) ex-participantes do projeto. Para análise dos dados, utilizou-se o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Os resultados encontrados indicam que o projeto foi o primeiro ambiente em que os participantes tiveram contato aprofundado com práticas esportivas. E que a influência de amigos foi o grande motivo de ingresso. A respeito do período vivido durante o projeto, o bom ambiente proporcionado pelas boas relações com os pares e os professores foi fator determinante para a melhora no convívio escolar e pelo aumento do afeto pelo esporte e pela vontade de treinar. Sobre as contribuições do projeto após o seu encerramento, os participantes identificaram o desenvolvimento de valores, habilidades interpessoais, responsabilidade e também influência na escolha profissional. Portanto, a vivência no projeto é enxergada como exitosa e capaz de deixar marcas na vida adulta, tanto na relação com práticas esportivas, quanto na esfera social. Conclui-se que o projeto proporcionou experiências significativas na vida dos participantes, evidenciando que experiências esportivas pregressas podem impactar a vida adulta.

**Palavras-chave:** Projetos esportivos de inclusão social; Handebol; Experiência esportiva; Jogos Esportivos Coletivos.

## ABSTRACT

Social inclusion sports projects have become notable as important social policies aimed at children, adolescents, and youth. Considering the relevance of such projects, this research aims to investigate the contributions of the "Handball, Inclusion, and Citizenship" project from the perspective of former participants. The specific objectives were: (1) to identify the relationship of former participants with sports prior to joining the program; (2) to analyze the experiences lived and developed during the program; (3) to detect the possible outcomes of the program in the participants' lives years after its conclusion. The research universe comprises the "Handball, Inclusion, and Citizenship" project, developed in public schools in the metropolitan region of Goiânia for children and adolescents. Semi-structured interviews were conducted with eight (8) former participants of the project for data collection. The Collective Subject Discourse (CSD) method was used for data analysis. The results indicate that the project was the first environment where participants had in-depth contact with sports practices, and that the influence of friends was the main reason for joining. Regarding the period spent in the project, the positive environment provided by good relationships with peers and teachers, seen as a support network, was a determining factor for improved school coexistence and increased affection for sports and the desire to train. After the end of the project, participants reported contributions related to the development of values, positive interpersonal skills, responsibility, and influence on career choices. Therefore, the experience is seen as successful and capable of leaving marks in adult life, both in relation to sports practices and in the social sphere. It is concluded that the project provided significant experiences in the lives of the participants, highlighting that past sports experiences can impact adult life.

**Palavras-chave:** Social Inclusion Sports Projects; Handball; Sports Experience; Team Sports Games.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Categorías de resultados

## **LISTA DE TABELAS**

TABELA 1 - Informações dos participantes.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

DSC - Discurso do Sujeito Coletivo

FR - Frequência Relativa

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução</b>	<b>17</b>
<b>2. Revisão bibliográfica</b>	<b>20</b>
<b>3. Caminho metodológico</b>	<b>26</b>
3.1 Universo da pesquisa e seleção dos participantes	26
3.2 Técnica e instrumento de coleta de dados	27
3.3 Técnica de análise dos dados	27
3.4 Caracterização dos participantes	28
<b>4. Resultados</b>	<b>30</b>
4.1 Experiências anteriores ao ingresso no projeto	31
4.1.2 Conhecimento e experiência prévia com as práticas corporais	31
4.1.3 DSC - O conhecimento e experiência prévia com as práticas corporais	31
4.1.4 Conhecimento prévio dos participantes a respeito do handebol	32
4.1.5 DSC - Conhecimento prévio dos participantes a respeito do handebol	32
4.1.6 Motivações para iniciar o projeto	32
4.1.7 DSC - Motivações para iniciar o projeto	33
4.2 A Vivência durante o projeto	33
4.2.1 As relações dos participantes com os colegas durante o projeto	33
4.2.3 DSC - As relações dos participantes com os colegas durante o projeto	34
4.2.4 Percepção dos participantes a respeito da relação com os professores	35
4.2.5 DSC - Percepção dos participantes a respeito da relação com os professores	35
4.2.6 Pontos positivos enxergados durante a vivência no projeto segundo os participantes	37
4.2.7 DSC - Pontos positivos enxergados durante a vivência no projeto segundo os participantes	38
4.3 Desdobramentos da participação após o fim do projeto	39
4.3.1 A aprendizagem da modalidade	40
4.3.2 DSC - A aprendizagem da modalidade	40
4.3.3 Melhoria nas relações interpessoais	40
4.3.4 DSC - Melhoria nas relações interpessoais	41
4.3.5 Desenvolvimento de responsabilidade	42
4.3.6 DSC - Desenvolvimento de responsabilidade	42
4.3.7 Percepção atual dos impactos do projeto na vida	43
4.3.8 DSC - Percepção atual dos impactos do projeto na vida	44
4.3.9 A vivência abriu caminho para o contato com as práticas esportivas	45
4.3.10 DSC - A vivência abriu caminho para o contato com as práticas esportivas	45
4.3.11 Influência na escolha profissional	46
4.3.12 DSC - Influência na escolha profissional	47
4.3.13 O contato com o handebol após o fim do projeto	48

4.3.14 DSC - O contato com o handebol após o fim do projeto	49
4.3.15 Experiências que marcaram os participantes	50
4.3.16 DSC - Experiências que marcaram os participantes	51
<b>5. Discussão dos resultados</b>	<b>54</b>
<b>Considerações Finais</b>	<b>61</b>
<b>Referências</b>	<b>63</b>
<b>Apêndices</b>	<b>66</b>
Apêndice A - Registro da vitória do campeonato mencionada nos relatos	66
<b>Anexos</b>	<b>67</b>
Anexo A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	67
Anexo B - Roteiro de entrevista	69

## 1. INTRODUÇÃO

A concretização da Constituição Federal brasileira (Brasil, 1988) foi um marco para a sociedade civil brasileira, a qual após um longo período de fragilidade viu-se diante da fortificação da garantia dos direitos sociais. Com a promulgação da Constituição, elementos básicos à vida e à dignidade humana, como a educação, saúde, moradia, alimentação, lazer e entre outros passaram a ser reconhecidos como responsabilidade do Estado. Juntamente a tais direitos encontra-se também o esporte, o qual passa a ser garantido como um direito social conforme o Art. 217:

É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um, [...] II - a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para o esporte de alto rendimento. [...] (Brasil, 1988).

Mesmo com a existência de documentos nacionais e internacionais que garantem a prática do esporte como um direito social, percebe-se ainda um distanciamento das populações de baixa renda e outros grupos sociais de seu acesso, além da hegemonia do esporte de alto rendimento (Matias *et al.*, 2015). Os projetos sociais, por sua vez, passam então a figurar como importantes iniciativas para a satisfação desse direito e também como auxiliares na redução da desigualdade à sua admissão.

Atrelado a essas relações, nota-se que o número de programas sociais de esportes por órgãos públicos, instituições privadas e organizações não-governamentais ao longo dos anos vem aumentando consideravelmente em todo o país e se tornando protagonista das políticas sociais voltadas para a infância, adolescência e juventude (Castro; Souza, 2011; Kravchychyn, et al., 2019; Guedes et al., 2006).

Associado a esse crescimento, verifica-se o surgimento de inúmeras pesquisas, sobretudo no contexto brasileiro, que se debruçam a investigar as contribuições e significados proporcionados pelos programas na vida de seus participantes (Kravchychyn, 2014; Eiras et al. 2010).

Pontoglio (2018) realizou estudo de caso do projeto Curumim, programa socioeducativo fundamentado nas características da educação não formal, que busca contribuir para o desenvolvimento integral das crianças desenvolvido no SESC de Ribeirão Preto/SP. O objetivo traçado pela autora foi compreender como a prática esportiva vivenciada

no programa Curumim influenciou a relação dos antigos participantes do programa com o esporte.

Os resultados encontrados por Pontoglio (2018) mostraram que o primeiro contato com o esporte para alguns entrevistados ocorreu no interior do programa, além da vivência de modalidades diversas e visitas a espaços esportivos. Os participantes relataram que o período vivido no programa foi uma experiência marcante, rica em aprendizados e vivências diversificadas, tanto esportivas quanto artísticas, como também, ocasionadora da ampliação de seus repertórios culturais. Além disso, concluí que o programa teve uma grande repercussão na formação socioeducativa dos sujeitos, sendo relevante para a formação humana dos participantes, com impactos positivos suficientes para interferir no *habitus* de cada um na fase adulta, em relação à manutenção da prática esportiva e uma vida ativa. E em alguns casos das entrevistas, servindo de influência na escolha da profissão.

Castro e Souza (2011) investigaram os principais significados atribuídos por crianças, adolescentes, pais e profissionais a respeito do projeto social esportivo “Esporte em Ação” realizado na cidade de Curitiba/PR no ano de 2009. Os achados mostraram que o programa é visto como um espaço seguro, que protege de uma possível socialização negativa, da violência e criminalidade. Ao mesmo tempo em que se materializa em um espaço de aperfeiçoamento esportivo, desenvolvimento de valores, e promoção de "novas" e "diferentes" perspectivas de vida. Além de ser considerada pelas crianças e adolescentes uma oportunidade para estarem com seus pares e para se envolverem com atividades que consideram prazerosas, tais como práticas desportivas e passeios.

Semelhantemente às pesquisas supracitadas, temos como enfoque aqui, o Projeto intitulado “Handebol, inclusão e cidadania”, realizado em 11 escolas públicas municipais e estaduais da região metropolitana de Goiânia/GO entre os anos de 2007 e 2017. Desenvolvido pela Associação Cultural e Esportiva Força Atlética com patrocínio da Petrobras e apoio da Secretaria e Estadual de Educação, Cultura e Esporte de Goiás e da Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Goiânia (Goiás, 2017).

Durante os 11 anos de programa mais de quatro mil crianças e adolescentes de escolas públicas com até 14 anos de idade foram beneficiadas pelo projeto. As aulas aconteciam em duas horas semanais após o horário escolar, divididas em momentos de iniciação esportiva ao handebol e discussões de temas, relacionados à cidadania e inclusão (Goiás, 2017), com o

objetivo de “contribuir para o desenvolvimento da cidadania, autonomia e prática esportiva, utilizando o handebol como ferramenta para este fim” (Goiânia, 2017).

Considerando a pertinência de projetos dessa natureza na democratização do acesso ao esporte e seus possíveis impactos na formação das crianças e jovens atendidos, a presente pesquisa tem como objetivo investigar as contribuições do projeto “Handebol, Inclusão e Cidadania”, considerando o ponto de vista de ex-participantes do projeto. Para isso foram elencados os seguintes objetivos específicos: (1) identificar a relação dos ex-participantes com o esporte anteriormente ao ingresso no programa; (2) analisar as experiências vividas e desenvolvidas durante o programa; (3) detectar os possíveis desdobramentos do programa na vida dos participantes anos após o seu término. Além de colaborar enriquecendo cientificamente a literatura existente e futuros estudos a respeito de projetos esportivos de inclusão social.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O presente capítulo é destinado a apresentação e reflexão sobre algumas pesquisas que tematizam projetos sociais esportivos, com o objetivo de buscar apoio e embasamento para a pesquisa desenvolvida no presente estudo.

A fim de melhor situarmos a temática, fazemos no primeiro momento a busca pela conceituação de Programas Esportivos de Inclusão Social. Para Gomes e Constantino (2005) é definido como sendo projetos de oferecimento inteiramente gratuito de participação efetiva e sistemática em atividades da cultura corporal, a partir de iniciativas de financiamento governamental, não-governamental (ONGs) e do setor privado. Sendo destinados a crianças e adolescentes, munidos da função de intervenção local direcionada a uma demanda específica, tais como substituir alguns processos de geração de violência, como a falta de oportunidades sociais, pela inclusão social e desenvolvimento da cidadania, objetivando também a diminuição dos índices de criminalidade local.

Em harmonia com essa visão, Andrade de Melo (2008) aponta que programas esportivos de inclusão social compartilham pontos em comum. Apresentando-se como alternativas para a promoção de inclusão social, tendo em vista a desigualdade presente no país, além da adoção do discurso de vinculação com a ideia de construção de cidadania. Sendo normalmente iniciativas organizadas para ocupação do tempo livre dos frequentadores, tendo algumas, relação com a escola, ao que diz respeito à oferta do reforço escolar, ou exigindo a frequência nas salas de aula e até mesmo certo grau de desempenho, para a manutenção da participação dos envolvidos nas atividades. Além de contar majoritariamente com a participação de organizações não governamentais.

Nesse panorama, Vargas (2007) em estudo a respeito do Projeto Esporte Clube Cidadão, gerado pela Associação Cristã de Moços na cidade de Porto Alegre/RS, objetivou averiguar a efetividade da política de formação integral através do esporte desenvolvida pelo projeto, e sua potencialidade enquanto agente socializador, de desenvolvimento da cidadania e de resgate da autoestima. Para tanto, procurou analisar a perspectiva dos educandos, dos responsáveis e da instituição.

Os resultados revelaram que a Educação Física, em detrimento da informática e artes, que também eram ofertados no programa, é o grande motivador da frequência dos alunos. Ao analisar as questões de gênero na prática esportiva desenvolvida no interior do projeto, os resultados demonstraram que as meninas enfrentaram dificuldade de inserção esportiva

quando comparadas aos meninos devido a reprodução de estereótipos e hierarquia de gênero presente no ideário popular (Vargas, 2007).

A respeito da participação, além do fator atração pelo esporte, os participantes permanecem, pois se sentiram acolhidos pelo projeto. Para os pais, o programa é reconhecido como um ambiente de proteção das ruas e influências negativas. Ao mesmo tempo em que se configura em um espaço de acesso aos elementos culturais.

Vargas (2007) conclui destacando que o ensino do esporte ocupa um papel relevante na construção da identidade cultural dos educandos. Além de ser um potente fenômeno reprodutor das relações sociais, por meio da ludicidade, do lazer, da tomada de decisão e na formação de cidadãos ativos. O projeto em questão é destacado como capaz de proporcionar aos seus participantes os sentimentos de pertencimento, de formar parte e de incluir-se na comunidade.

Armour e Sandford (2013) investigaram o desenvolvimento positivo da juventude por meio do esporte, a partir do programa *Outward Bound*, realizado na cidade de Londres, em que o público alvo eram alunos insatisfeitos e descomprometidos com a escola. O objetivo do programa era florescer o desenvolvimento social e educacional dos alunos “problemas”, por meio de atividades esportivas ao ar livre.

Os resultados obtidos evidenciaram que, para os participantes e professores, os maiores benefícios do projeto estavam ligados ao campo das relações interpessoais, como o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, comunicação, cooperação, empatia, confiança, determinação e perseverança, além do desejo de experimentar novos desafios (Armour; Sandford, 2013).

Os adolescentes mais engajados no programa expandiram suas atividades para outros ambientes, escolares e não escolares, como, a ocupação de papéis de responsabilidade na escola, tais como líder de classe e membros do conselho estudantil, e também em atividades externas de desenvolvimento pessoal (Armour; Sandford, 2013).

Para as autoras, uma das principais chaves das significativas mudanças positivas encontradas, foi o fornecimento de um ambiente comunitário seguro, edificador e de boas relações, tanto com seus pares quanto com os tutores constituintes do projeto (Armour e Sandford, 2013).

Cavasini (2008) averiguou as contribuições do Projeto Navegar realizado em Porto Alegre/RS na vida de doze ex-participantes, o qual tinha como objetivo promover a inclusão

social por meio das modalidades de vela, canoagem e remo, atrelado às aulas de educação ambiental.

Os resultados revelaram que após o programa a maioria dos participantes manteve o contato com atividades físicas e esportivas, com exceção de apenas um sujeito. Em específico, três participantes se tornaram instrutores de velejamento, modalidade oferecida pelo projeto. Além disso, os resultados evidenciaram que os alunos desenvolveram uma compreensão da potencialidade da prática esportiva na melhora da saúde físico-mental (Cavasini, 2008).

Ainda assim, a análise indicou que o envolvimento dos estudantes no projeto, não afetou negativamente o rendimento escolar. Pelo contrário, trouxe benefícios no desempenho e comportamento no ambiente educacional, além de despertar o interesse em ingressar em um curso técnico ou superior, aparecendo a Educação Física como a principal escolha, por se tratar de uma área em que eles manteriam o contato com a prática esportiva. A criação de laços afetivos com os professores também se apresentou como contribuinte para a direção das respostas, mostrando a relevância de um ambiente em que relacionamentos positivos são desenvolvidos, na construção dos sujeitos alvos do programa (Cavasini, 2008).

Por fim, os participantes demonstraram o desenvolvimento de competências ligadas à liderança e capacidade de trabalhar em equipe. As atividades concebidas no projeto foram destacadas ainda pelo autor como potentes para desestimular o uso de drogas e envolvimento com atos ligados à delinquência. Bem como também, a educação ambiental capaz de despertar uma postura consciente e aplicada à problemática ambiental nos sujeitos (Cavasini, 2008).

Miqueline (2017) explorou os significados atribuídos por alunos de um programa de iniciação esportiva ao basquete, na cidade de Franca/SP. Os resultados indicaram que a possibilidade de fazer novas e cultivar amizades já existentes é um dos principais aspectos para a participação nos treinos, juntamente com o ambiente descontraído que possibilita o desenvolvimento de brincadeiras entre seus pares.

Além desses aspectos, o desejo de profissionalização figurara recorrentemente nas respostas das crianças. Sendo o programa uma porta de entrada para o esporte de alto rendimento e uma oportunidade de ascensão econômica. Semelhantemente à pesquisa de Cavasini (2008), a ideia de cursar Educação Física também apareceu como uma alternativa para se manter em contato com o esporte. Ainda assim, os participantes da pesquisa alegaram

que se tornaram mais responsáveis, disciplinados, educados e com melhora no comportamento e desempenho escolar.

Em harmonia com os resultados detectados pelas pesquisas aqui já citadas, *Sport for Development and Peace International Working Group* (2008) reúne uma série de impactos positivos que a Educação Física escolar, programas esportivos e a prática de atividade física regular podem causar no desenvolvimento infantil e juvenil. Como a construção de habilidades para a vida e valores positivos, uma vez que proporcionam às crianças oportunidades de serem ativos, e criar um estilo de vida saudável em que o desporto e a atividade física estejam integrados. Bem como confere chances de aprendizagem e desenvolvimento de aspectos que constroem a autoestima e a autoconfiança necessárias à uma boa saúde mental.

O treinamento esportivo e experiências em equipe ajudam a desenvolver habilidades sociais e de comunicação eficazes. Em longo prazo, esses proveitos, incluem a construção de competências de liderança, resolução de problemas, tomada de decisão, empatia, trabalho em equipe, redução da agressividade e diminuição da ansiedade e depressão. A amplificação dessas aptidões está intimamente ligada à oferta de um espaço seguro e acolhedor, oferecido em grande parte dos casos pelos programas esportivos. O que os tornam também propício ao debate de temas sensíveis e pertinentes ao desenvolvimento da cidadania, como racismo, discriminação de gênero, meio ambiente, etc (*Sport for Development and Peace International Working Group*, 2008).

Por outro lado, a pesquisa aponta que a participação em atividades esportivas não garante necessariamente tais benefícios. A competição exacerbada e a busca da vitória a qualquer custo podem minar a autoestima, gerar quadros de ansiedade, depressão e aversão às práticas esportivas (*Sport for Development and Peace International Working Group*, 2008).

Já Mello et al. (2011) analisou um projeto social esportivo em que o nível de abandono era de 90,6% no período de um ano, tendo uma retenção de apenas 9,4% dos participantes. Os resultados obtidos apontaram um descompasso entre os objetivos da gestão e os almejados pelos beneficiados. Os resultados revelaram que a abordagem pedagógica do programa negligenciava o ensino dos fundamentos e técnicas das modalidades esportivas, com a premissa de que tais aspectos contribuem para a seleção dos mais talentosos e exclusão dos menos aptos. No entanto, as entrevistas com participantes e ex-participantes apontou que tais consideravam o aprendizado de uma modalidade esportiva ou de um gesto técnico como o principal benefício do projeto. Diferente do objetivo do programa que era apenas a reflexão

crítica por meio do esporte. Foi ainda destacado a partir dos discursos que a aquisição de técnicas fornece aos integrantes metas, objetivos e percepção de desenvolvimento pessoal e coletivo.

Os participantes quando perguntados sobre o motivo da saída do projeto, alegaram desânimo, desinteresse, aulas monótonas e a falta de competitividade. A competição foi elencada também pelos entrevistados como um meio de avaliação do aprendizado, de verificação da aptidão adquirida, dos limites individuais e coletivos, e motivador da realização da prática (Mello et al., 2011).

Os autores chegam assim à conclusão de que o aprendizado proporcionado pelo projeto esportivo de inclusão social, deve ter sentido e significado para os indivíduos que o compõem, e que o grande número de evasão fora ocasionado pela proposta pedagógica adotada pelo programa (Mello et al., 2011).

Ao analisarmos as pesquisas nessa revisão de literatura, percebe-se uma prevalência dentro de projetos esportivos, o uso do esporte como uma ferramenta para atingir outros direitos e para solucionar problemas sociais diversos. Essa mesma visão utilitarista foi encontrada na pesquisa realizada por (Eiras et al. 2010). Portanto nota-se, que a educação pelo esporte é uma característica quase intrínseca à programas esportivos de inclusão social, fato notado desde das definições apresentadas no início deste capítulo.

Acerca desse debate, Korsakas et al., (2021) realiza um estudo a respeito do esporte garantido como direito, o esporte meio ou esporte fim, destacando que no discurso sobre esporte-meio não há a garantia do direito à prática esportiva, com fim em si mesmo, mas uma abordagem instrumental do mesmo como uma ferramenta para enfrentar muitos desafios de desenvolvimento e paz. Korsakas et al., (2021) defende que promover o esporte consiste em criar oportunidades para as pessoas aprenderem e desenvolverem competências para praticá-lo e, ao mesmo tempo, gerar condições sociais reais para que elas tenham liberdade de escolher viver a prática esportiva no curso de suas vidas.

Já Andrade de Melo (2008) por sua vez, propõe de certa forma, um equilíbrio entre as duas visões dentro de programas esportivos:

Os projetos devem claramente perspectivar duas naturezas de intervenção: a educação pelo tempo livre e a educação para o tempo livre. A educação pelo tempo livre é a utilização das ferramentas pedagógicas elencadas por nossos projetos para trabalhar determinadas dimensões que podem contribuir para a melhor qualidade de vida e a tomada de consciência da população envolvida.

Pode-se dar tanto diretamente (quando por exemplo, aproveitamos para trabalhar determinados valores) quanto indiretamente (quando contribuimos para o fortalecimento da organização comunitária). Já a educação para o tempo livre significa contribuir para que os envolvidos ampliem e descubram novas formas de ocupação do seu tempo fora do trabalho e de obrigações diversas (2008, p. 14).

Gallati (2008) aponta nesse sentido, que o esporte, seja qual for o seu ambiente de ensino, deve ser tratado a partir de dois referenciais: um ligado às questões técnico-táticas e outro às socioeducativas. Os elementos técnicos-táticos consistem nos métodos de ensino e aprendizagem, planejamento, organização de cada aula/treino, adequação da proposta ao grupo de trabalho, aspectos técnicos, aspectos táticos e aspectos físicos. Os socioeducativos, em promover a discussão de princípios, valores e modos de comportamento, propor a troca de papéis (colocar-se no lugar do outro), propiciar a participação, inclusão, diversificação, a co-educação e a autonomia, construir um ambiente favorável para desenvolvimento de relações intrapessoais e interpessoais (coletivas) e estabelecer relações entre o que acontece na aula de esportes com a vida em comunidade.

Assim, não negamos aqui o valor e a potencialidade do desporto como agente de transformação social e amenizador de algumas problemáticas, mas sim o seu uso exclusivo como instrumento de desenvolvimento de habilidades úteis socialmente. Pois tal visão reduz e empobrece o complexo fenômeno que é o esporte.

### **3. CAMINHO METODOLÓGICO**

Este capítulo apresenta o caminho metodológico traçado para a materialização deste estudo. Optou-se pela pesquisa do tipo qualitativa de nível exploratório.

A pesquisa qualitativa é bastante utilizada na pesquisa social, em que o objetivo é a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social, que engloba os aspectos relativos ao homem e seus relacionamentos com outros homens e instituições (Gil, 1989). Para Alves (1991) e Gerhardt e Silveira, (2023) a pesquisa qualitativa parte do pressuposto de que os fenômenos precisam ser compreendidos a partir de uma visão holística, das interações e influências recíprocas e individualidades humanas.

Na pesquisa qualitativa o pesquisador se coloca na posição de principal instrumento de investigação, sendo a sua preocupação, os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais, voltando-se para os significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Gerhardt; Silveira, 2023).

A pesquisa de nível exploratório é vista por Gil (1989) como a primeira etapa de uma investigação mais ampla, com o objetivo de prover uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Pode-se dizer assim que a pesquisa de natureza exploratória não tem como característica marcante um grande aprofundamento no objeto de estudo.

A opção pela pesquisa qualitativa do tipo exploratória se justifica pelo fato do presente estudo ter como objetivo nuclear, visualizar as representações sociais que o grupo de participantes construiu a partir da participação em programa esportivo de inclusão social. Uma vez que tais representações são dados empíricos a pesquisa qualitativa exploratória, se apresenta como uma opção eficaz para captar de forma fidedigna as primeiras impressões acerca dos posicionamentos e manifestações do grupo pesquisado sobre o tema de aqui interesse.

#### **3.1 UNIVERSO DA PESQUISA E SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES**

O contexto da pesquisa é o Projeto Handebol, Inclusão e Cidadania de duas escolas municipais preceptoras do programa, localizadas na região norte e região noroeste de Goiânia, capital do estado de Goiás.

No âmbito do Handebol, Inclusão e Cidadania, para selecionar os participantes da pesquisa foi utilizado o modo de amostra por acessibilidade ou conveniência, comumente utilizado em pesquisas do tipo qualitativa de nível exploratório, que consiste em o pesquisador selecionar os elementos em que se tem facilidade de acesso (Gil, 1989; Oliveira, 2011).

Para seleção dos participantes definimos o seguinte critério de inclusão: participantes que tenham participado por pelo menos um ano das atividades ofertadas.

### **3.2 TÉCNICA E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

Para realizar a coleta de dados, utilizou-se da técnica de entrevista semiestruturada, com o objetivo de obter informações a respeito da percepção dos entrevistados quanto à participação no programa. Optou-se pela entrevista, pois tal permite um maior grau de flexibilidade e adaptação ao cenário em que ela se desenvolve, além de oportunizar a captação da linguagem corporal dos entrevistados e o aprofundamento de temas relevantes (Gil, 1989).

Para o desenvolvimento da pesquisa optou-se pela elaboração de um roteiro prévio de questões envolvendo os seguintes temas: relação com o esporte antes do programa, experiências vividas no seu interior e aprendizagens percebidas anos após a participação no projeto.

Os entrevistados foram procurados a partir do contato pessoal do pesquisador e elucidados a respeito do teor do estudo. A partir desse ponto, foram agendadas entrevistas de forma presencial para aqueles que residiam em Goiânia, e de forma *online* para aqueles que não se encontravam mais no Estado ou no País. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). As entrevistas tiveram duração de 20 a 60 minutos, todas foram gravadas e transcritas em sua totalidade. Segue em anexo o roteiro da entrevista.

### **3.3 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS**

Para a técnica de análise dos dados obtidos por meio das entrevistas, optou-se pelo uso do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), uma vez que tal permite contemplar de forma satisfatória as representações sociais buscadas em pesquisas qualitativas como a que aqui é desenvolvida.

O DSC, segundo Lefevre e Lefevre (2014), é uma forma metodológica de resgatar e apresentar as representações sociais obtidas por meio de pesquisas empíricas. Agrupando opiniões e expressões de discursos individuais em categorias de sentido semelhante, a fim de construir um único discurso síntese a partir de relatos individuais. A esse discurso síntese, redigido na primeira pessoa do singular em que a opinião do coletivo é sintetizada, dá-se o nome de discurso do sujeito coletivo.

Para a materialização dessa técnica utilizamos o caminho apresentado por Lefevre, Lefevre e Marques (2009), os quais orientam a transformação do depoimento bruto em depoimento trabalhado, identificando o sentido ou sentidos de cada depoimento, a partir da seleção de expressões-chave das respostas individuais e identificando as ideias centrais e/ou ancoragens correspondentes. Em seguida foi feita a categorização, ou seja, o agrupamento de depoimentos semelhantes, sendo possível visualizar a frequência relativa (FR) de aparição de cada ideia central, que como resultado consubstanciou em um depoimento único, com falas na íntegra, utilizando-se de apenas modificações pontuais e necessárias para a conexão dos relatos e a criação de um discurso único.

### 3.4 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Sendo assim, a partir da seleção por acessibilidade, chegou-se ao número de 8 selecionados, 6 homens e 2 mulheres, 7 deles ex-alunos da escola da região norte e 1 da escola da região noroeste. Os participantes da pesquisa tinham entre 8 e 15 anos no período em que faziam parte do programa, deixando-o devido a sua descontinuidade. Sendo agora no momento da realização da pesquisa todos maiores de 18 anos.

**Tabela 1:** Informações dos participantes.

Participante	Gênero	Período de participação no Projeto	Idade em que participou do Projeto	Idade quando participou da Pesquisa	Ocupação
E01	Homem	2 anos	11-13 anos	18 anos	Estudante
E02	Homem	2 anos	13-15 anos	23 anos	Frentista
E03	Mulher	6 anos	8-14 anos	21 anos	Estudante

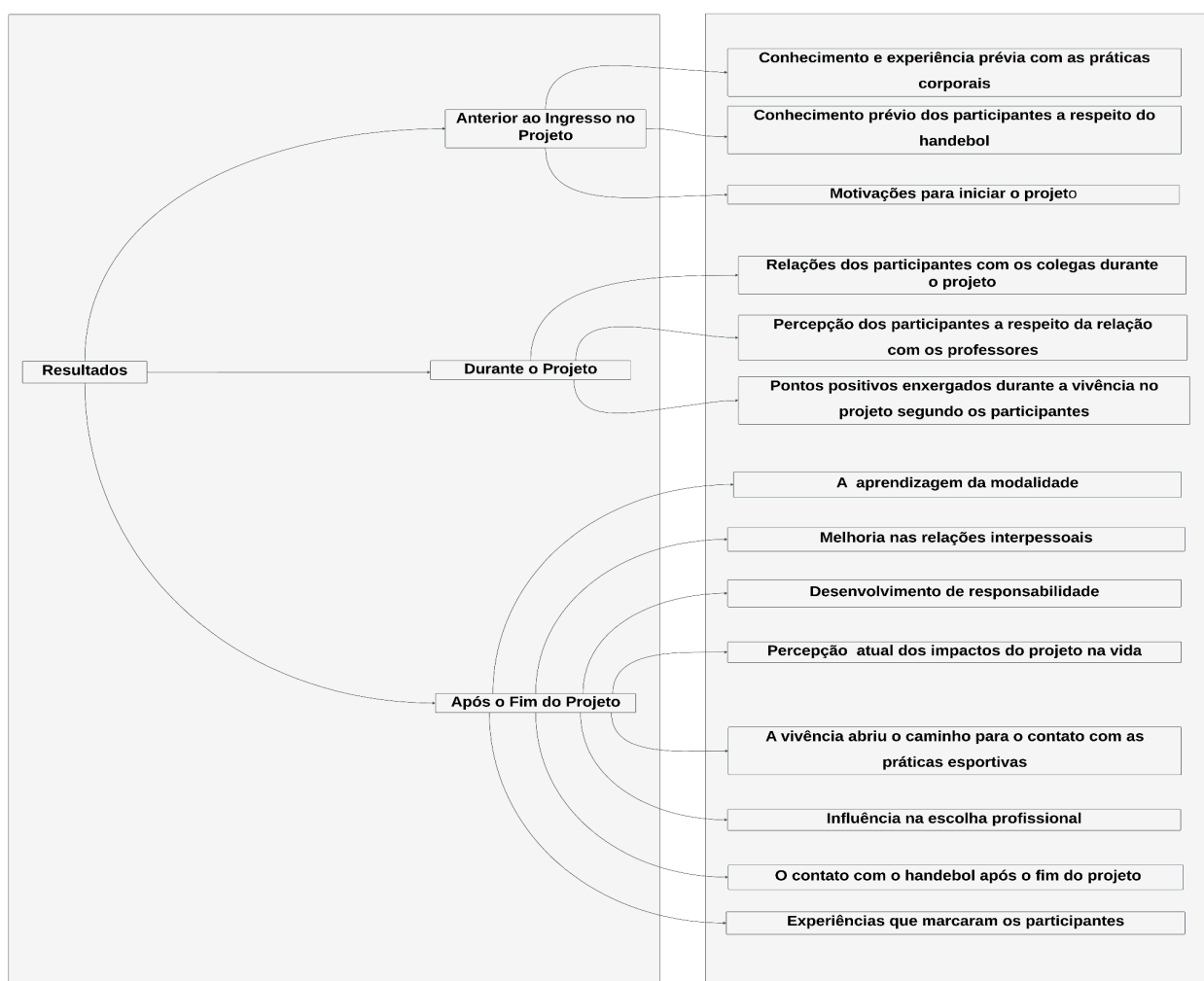
E04	Homem	2 anos	13-15 anos	22 anos	Missionário
E05	Homem	4 anos	11-15 anos	23 anos	Almoxarife
E06	Homem	4 anos	11-15 anos	22 anos	Programador
E07	Mulher	4 anos	11-15 anos	23 anos	Autônomo
E08	Homem	4 anos	11-15 anos	23 anos	Recepcionista

**Fonte:** autoria própria

#### 4. RESULTADOS

O presente capítulo é dirigido à apresentação dos resultados logrados a partir da análise dos dados decorrentes das entrevistas. Desse modo, os resultados foram aglutinados em três grandes grupos de resultados que viabilizarão a compreensão da percepção dos participantes a respeito das contribuições do projeto para suas vidas. No interior das categorias foi possível chegar a núcleos de sentidos, os quais estão representados na figura 1 e sintetizam as percepções dos participantes sobre as relações com o esporte anteriores ao ingresso no projeto, as experiências desenvolvidas durante o período em que participaram e os desdobramentos da participação após o fim do projeto.

**Figura 1** – Categorias de resultados



Fonte: autoria própria

#### **4.1 EXPERIÊNCIAS ANTERIORES AO INGRESSO NO PROJETO**

Este subcapítulo está organizado em volta dos temas concernentes ao momento anterior à entrada no projeto esportivo, revelando: (1) o conhecimento e experiência prévia com as práticas corporais; (2) o conhecimento prévio dos participantes a respeito do handebol e (3) motivações para iniciar o projeto.

##### **4.1.2 CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIA PRÉVIA COM AS PRÁTICAS CORPORAIS**

Os resultados obtidos sobre o contato prévio dos participantes com práticas corporais, anteriormente a entrada no programa esportivo, evidenciam: experiências com brincadeiras de rua e pouco ou nenhum contato com o esporte sistematizado (FR: 62,5%); e afinidade e apreço pelas aulas de educação física (FR: 37,5%).

Desse modo, os resultados revelam que os participantes sempre demonstraram gosto e certa proximidade com as práticas corporais. Porém, ao mesmo tempo, expõe um contato restrito a um número reduzido de práticas corporais, tais como as brincadeiras de rua, o futebol e o vôlei. Acrescenta-se a isso as aulas de Educação Física escolar, configurando-se como as únicas experiências corporais prévias vividas anteriormente ao projeto.

##### **4.1.3 DSC - O CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIA PRÉVIA COM AS PRÁTICAS CORPORAIS**

Então, eu fui muito assim levado pro esporte, a gente sempre jogava, brincava muito, jogava bola na rua, né! Eu sempre tive muito ligado nas brincadeiras de rua, com os amigos, naquela época a gente brincava muito. Só brincava, brincava na rua e só, mas não tinha nenhum outro esporte a não ser futebol ali, mais simplesinho. Além disso, participei de escolinha de futebol por poucos meses e vôlei dentro da escola. E assim, eu também gostava muito das aulas de Educação Física. Sempre gostei mesmo da Educação Física, sempre fui doido, queria fazer tudo, até quando tinha interclasse. E eu sempre gostei de fazer esportes, né! Sempre fui muito próximo e, digamos, sempre tive uma paixão pelo esporte. Mas apesar desse gosto, era um contato bem baixo (E01, E02, E03, E04, E05, E06, E07 e E08).

#### **4.1.4 CONHECIMENTO PRÉVIO DOS PARTICIPANTES A RESPEITO DO HANDEBOL**

No que se refere ao conhecimento prévio a respeito do handebol, anteriormente ao início do projeto, os resultados indicam que o projeto foi o primeiro local em que uma parcela significativa dos participantes ouviu falar da modalidade (FR: 75%). O restante (FR: 25%) já tinha ouvido falar superficialmente sobre o handebol.

Os participantes deixaram claro que o handebol foi inicialmente apresentado a eles a partir do projeto. E08 ressalta que, anteriormente ao projeto, o handebol era invisível para ele, e que não tinha ideia do que era, sendo o projeto o ambiente em que lhe foi apresentado. O que vai ao encontro das respostas dadas por E06, E02, E01 e E04. Já E03 comentou que já tinham ouvido falar do handebol, ao pesquisar sobre o futebol. E E05 aponta que a professora de Educação Física passava alguns conhecimentos básicos a respeito da modalidade. Ao todo, os participantes deixaram claro que o conhecer de fato ocorreu apenas após o projeto.

#### **4.1.5 DSC - CONHECIMENTO PRÉVIO DOS PARTICIPANTES A RESPEITO DO HANDEBOL**

E assim, o handebol era invisível pra mim na época, né! Eu não tinha contato nenhum com o handebol antes, e chegava a ter um certo preconceito. Eu já via sobre ele aqui e ali, né! Quando eu pesquisava sobre futebol, mas não tinha noção do que era. Mas eu conheci o handebol mesmo foi através do projeto. Nunca tinha ouvido falar de uma forma mais clara antes, não sabia nem o que que era. Então posso dizer que foi 100% no projeto que conheci o handebol (E01, E02, E04, E05, E06 e E08).

#### **4.1.6 MOTIVAÇÕES PARA INICIAR O PROJETO**

Sobre os motivos que levaram à participação no projeto esportivo, os resultados revelaram três principais motivações: influência de amigos (FR: 62,5%); curiosidade (FR: 50%); e gosto por atividade física (FR: 37,5%).

Nesse aspecto, é perceptível a influência de amigos para o ingresso na prática esportiva. Apesar de haver menções ao gosto por atividade física, tais menções vieram acompanhadas de falas que evidenciam o convite de amigos como importantes para o ingresso. Indicando que apenas a afinidade com práticas corporais não era o suficiente.

Adicionalmente, a curiosidade a respeito de uma atividade esportiva pouco comum,

alinhada com a apresentação de um projeto que fugia da rotina diária escolar, apresentaram-se como fatores influenciadores.

#### **4.1.7 DSC - MOTIVAÇÕES PARA INICIAR O PROJETO**

Foi mais curiosidade, digamos assim, falei: pô, esporte novo aí. Qual que é? Eu fiquei curioso pra saber o que seria, estava bem curioso por ser um esporte assim que, querendo ou não, não é tão famoso, né! E a maioria dos meus amigos e meu irmão sempre participavam e me chamavam. Então fui porque gostava de atividade física, e handebol era uma coisa nova, e porque a gente como estava muito amigo, né! Foi de fato assim o que mais me puxou muito, foi porque meus amigos estavam lá. Porque eu sempre tive cercado de amigos que gostavam de fazer esportes. Então foi a influência dos amigos mesmo, ficavam falando que era bom e tal, e me arrastou. Também pelo fato que era um esporte que me chamava atenção, todo mundo ficava ali reunido, era uma coisa boa, eu gostava de participar de tudo, ainda mais esporte, sempre gostei muito de participar de educação física (E01, E02, E03, E04, E05, E06, E07 e E08).

#### **4.2 A VIVÊNCIA DURANTE O PROJETO**

Este subcapítulo está organizado em volta dos temas concernentes a experiência vivida no interior do projeto e revela: (1) as relações dos participantes com os colegas durante o projeto; (2) a percepção dos participantes a respeito da relação com os professores; e (3) pontos positivos enxergados durante a vivência no projeto segundo os participantes.

##### **4.2.1 AS RELAÇÕES DOS PARTICIPANTES COM OS COLEGAS DURANTE O PROJETO**

Os resultados obtidos sobre as relações dos participantes com os colegas durante o projeto indicam: grande vínculo de amizade com os colegas (FR: 75%); desenvolvimento de novas amizades (FR: 37,5); e início marcado por dificuldades relacionadas à timidez (FR: 25%).

As ideias centrais evidenciam que os participantes no início do projeto se sentiram um pouco tímidos, porém, esse problema foi mediado e resolvido pela professora, segundo as respostas. Levando assim, ao passar das aulas, ao fortalecimento das amizades existentes e ao

desenvolvimento de novas amizades com pessoas que eram apenas colegas de escola, mas não amigos.

Os resultados apanhados a partir das falas deixam claro que a amizade ao longo da vivência foi cultivada e se tornou aspecto fundamental para a continuidade no projeto e para manutenção do bom ambiente. Além disso, a amizade não se limitou ao período de participação e se estendeu até o momento atual.

#### **4.2.3 DSC - AS RELAÇÕES DOS PARTICIPANTES COM OS COLEGAS DURANTE O PROJETO**

Uai, nossa! Era muito bom, eu me dava bem com todo mundo, mesmo eu sendo tímido eu me dava bem. Por que assim, no começo a gente ficou meio acanhado e ela (professora) também fez a gente quebrar um pouco isso, desse negócio de ficar acanhado. No começo foi um pouco difícil, mas logo depois de alguns treinos, uns três, quatro treinos, aí já foi se soltando. Do meio pro final, a gente, todo mundo era amigo, não tinha um ali que a gente não conversasse. Era muito bom, tá ali naquela loucura ali, tá jogando junto com os amigos.

Todo mundo era realmente bem colega mesmo, o time inteiro, tanto que tinha gente que eu nem conversava nem conhecia, acabou o projeto e hoje é amigo, meu colega, que se eu ver agora a gente se abraça e tudo. Então depois que eu comecei a praticar o esporte lá, treinando, peguei mais, como é que posso falar intimidade, né! Mais intimidade com eles, o projeto do handebol trouxe essa química maior, né! A partir daí, dentro da escola, cara, a gente passou a se respeitar mais. A gente passou a ficar mais próximo do outro, ajudar um ao outro. E assim, a gente tava jogando junto, mas não só pelo projeto, mas a gente tava jogando muito pela nossa amizade também, né! Então, em questão de relação, acho que a gente nunca teve problemas. E se houve algum problema, é questão de jogo. Era só brincadeira lá. Bem difícil alguém brigar, mas prestava atenção quando precisava. Então, a gente sempre tinha uma união muito próxima ali, a gente sempre fazia algumas brincadeiras, é, que envolvia o social ali, né! O coletivo do grupo, a gente desenvolvia brincadeiras, dinâmicas que sempre aproximavam a gente, por isso a gente sempre teve esse afeto pelos companheiros de equipe e a gente sempre teve um respeito. A relação era muito gostosa, era uma coisa muito boa. Tanto que quando acabou, todo mundo chorou, né! (E01, E02, E03, E04, E05, E07 e E08).

#### 4.2.4 PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES A RESPEITO DA RELAÇÃO COM OS PROFESSORES

Os resultados da análise desse núcleo de sentido também apontam para o impacto das relações interpessoais no interior do projeto, porém, direcionados para a relação vivida entre técnico-atleta. Nesse aspecto, os relatos foram sintetizados nas seguintes ideias centrais: o cuidado do professor e a relação construída com os atletas foram fatores influenciadores da experiência no projeto e no gosto pelo esporte (FR: 87,5%); criação de vínculos afetivos para além de técnico-atleta com o professor (FR: 75%); boa relação com os professores (FR: 62,5%); desenvolvimento de amizades com os professores que extrapolaram o período do projeto (FR: 50%); e existência de uma cobrança saudável (FR: 37,5%).

Desse modo, ao realizar uma análise minuciosa, percebe-se que os relatos caminham na mesma direção, sinalizando uma forte relação desenvolvida com os professores, sendo a última professora enxergada como uma figura de mestre e até mesmo mãe. Os participantes enfatizam em suas falas que os professores eram e ainda são vistos como amigos. Fator esse que, juntamente com a preocupação com cada um dos participantes, os faziam sentir-se importantes e cada vez mais apaixonados pelo o esporte. É também destacado, a existência de uma cobrança que os levavam a ser melhores.

#### 4.2.5 DSC - PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES A RESPEITO DA RELAÇÃO COM OS PROFESSORES

Então foi muito bom, os professores eram muito bons. Quando eles chegaram, né! A gente meio que já automaticamente já gostou deles. Porque eles estavam trazendo alguma coisa diferente. Então, ali foi um clique rápido. Foi muito bacana, inclusive os professores também se tornaram amigos depois, né! Por que assim, a gente percebe que eles são profissionais, mas a gente também cria essa relação assim muito próxima. Eles tão sempre ali, eh, corrigindo a gente, mas não de uma maneira pra ofender. Mas de uma maneira pra deixar a gente melhor. Não só no jogo, mas como pessoa. Só posso dizer que era uma relação muito boa, tanto que conseguia ter uma comunicação além de professor e aluno (*sic*).

E de todos os outros professores que passaram, eu tenho um carinho especial pela nossa última professora. Ela foi quem aproximou a gente mais ainda do esporte. E eu acredito que todo mundo que passou pelo projeto tem um carinho especial por ela também. Não só pela pessoa que ela é, mas pelo que ela passou pra gente, o que ela conseguiu transmitir através dela. Ela fez a gente, eu particularmente, ela me fez apaixonar pelo handebol

verdadeiramente, então eu tenho muito respeito por ela. Ela conseguia passar pra gente de uma maneira, com que a gente aprendesse, porque tinha paixão tanto da parte dela pra ensinar e porque ela também jogava na época. E ela desconstruía tudo o que a gente construía como ser humano, ela chegava lá, passava um treino diferente, era um treino bem humanizado, era uma coisa legal, cara, e era diferente. Ela tinha interesse na gente. Essa coisa de mostrar interesse em quem tá desinteressado consigo mesmo, desperta o interesse na pessoa por si. Ela despertou esses interesses na gente. Eu mesmo, eu não, não sabia, eu não tinha interesse. Eu ia porque eu ia, eu ia porque os meus amigos chamavam e pela diversão, quando ela viu que tinha um potencial em cada um de nós e despertou na gente esse interesse pelo potencial, aí a gente começou a mudar a nossa visão sobre ela e mudar a nossa visão sobre a gente também. Ela pegava essa posição e falava: "Cara, você é bom nessa posição, você tem que treinar". Isso pra uma criança na época, um adolescente desperta o interesse tremendo, porque você viu alguma coisa na criança que nem os pais dela viu. Você descobriu alguma coisa nela. Ela vai querer fazer aquilo.

Com certeza eu acho que esse diferencial dela que reproduziu na gente assim um uma vontade de amar. Ela pensava no que ela estava fazendo ali como sociedade. O negócio do projeto era fazer a criança ou o adolescente ali pensar tanto no treino, no handebol e esquecer da rua, sabe? Esquecer das oportunidades ruins e focar só naquela oportunidade boa que a gente tinha. Ela era uma professora muito visionária, é ainda, né! Porque o projeto continua hoje com a criação de um time aqui em Goiânia, e eu tenho certeza que ela tá mudando vidas ainda.

Então assim, eu acho que a gente tinha uma um vínculo diferente com a treinadora. A gente era diferente e com isso eu tenho ela até hoje como uma mentora, uma mestra. E também ela se tornou praticamente uma mãezona pra gente. Uma pessoa muito querida, uma pessoa que a gente aceitava as críticas. Eh Ah! O que ela falasse pra gente era lei, a gente aceitava tudo o que ela dizia. Eh, questionava o que tinha de questionar e ela questionava o que tinha de questionar também. Tudo que a gente precisava a professora falava: "Não, pode falar comigo" e tal. Então era uma coisa assim de proximidade mesmo, né! Eu tinha minha mãe em casa, e na hora do handebol era a professora, ela era praticamente minha mãe, sempre falava: "não faz isso, faz isso, não faz isso". Então não era só um professor ensinando um aluno, tinha uma amizade, uma cumplicidade ali dentro. Qualquer coisa que tivesse acontecendo, que tivesse afetando seu desempenho lá dentro, você sabia que você poderia

contar com o professor que estava lá. Então eu acho que isso era uma relação bem gostosa de ter ali. Eu acredito que se, se não tivesse essa coletividade entre professor e alunos, e companheiros em equipe ali, o projeto não teria ido pra frente. O handebol em si ele precisa da coletividade. E o projeto sendo um projeto social, se ele não tiver união, ele não vai pra frente. Então acho que a essência do projeto, e a essência do esporte que a gente aprendeu foi justamente essa coletividade, essa união. A gente tinha na nossa época lá uma rede de apoio, era a professora e era nós mesmos, então a gente sentia quando o outro tava ruim, sentia quando o outro tava mal. Então eu acho que isso ajuda na evolução do ser humano.

A professora, ela meio que me acolheu como um filho. E isso foi muito importante, o handebol foi importante na minha vida, muito importante mesmo, não dentro de quadra, mas fora também. Em cada um de nós a professora olhava e via alguma coisa, não tinha condição. Eu não sei se ela fazia isso jogando verde, para colher maduro, sabe! Mas ela olhava pra mim e sentia minha falta no treino, ela olhava pro colega, sentia falta dele no treino, olhava pra você, cara, se um de nós faltasse, era terrível, ela sentia essa falta. Ela fazia a gente ser importante no treino, sabe!

Então assim pra concluir, construir uma relação de amizade é importante, porque se eu não tiver motivação pra fazer aquilo, nada vai fluir. E se eu não tiver um bom convívio com os meus professores e com os meus colegas, nada faz sentido, porque isso vai ficar meio chato, entendeu? De tá participando daquilo. Então tem que tá tudo bem, você tem que ter um relacionamento bom com seus colegas, com seus professores. Tinha um pouco de cobrança em si pelo fato de eles quererem que a gente aprenda mesmo, né! Mas tinha uma cobrança bem saudável, às vezes, falava “ah, semana que vem não vou”, faltava umas duas semanas, então eles pegava no pé, dava um puxão de orelha. Mas logo tem um pouco disso, de eu ter continuado no projeto, sei lá, você se sentia bem quando cê tava lá, tá ligado? (E01, E02, E03, E04, E05, E06, E07 e E08).

#### **4.2.6 PONTOS POSITIVOS ENXERGADOS DURANTE A VIVÊNCIA NO PROJETO SEGUNDO OS PARTICIPANTES**

Ao adentrar nos significados da vivência durante o projeto, os relatos foram sintetizados nos seguintes núcleos centrais: melhorou o convívio social (FR: 62,5%); propiciou o contato com um esporte desconhecido e cultivou o gosto pelo handebol (FR: 50%); as aulas começaram como brincadeiras, no entanto, evoluiu para algo sério (FR:

37,5%); a realização de campeonatos foi aspecto relevante para experiência (FR: 37,5%); o contato com outras pessoas foi uma experiência nova (FR: 25%); e a experiência foi exitosa (FR: 25%).

As ideias centrais desse núcleo de sentido, apesar de abarcarem temas variados, apontam para uma vivência positiva no projeto. A forma de socialização, segundo as falas, foi impactada positivamente nos diferentes âmbitos em que se desenvolvem, como a escola e o ambiente familiar.

Apesar de destacarem que os momentos iniciais revelaram ser uma experiência tanto quanto diferente, e iniciada como um momento de brincadeira, tal progrediu para um contato comprometido com a modalidade. Em uma visão geral a participação foi classificada como excelente, apontando que o ambiente sem pressão contribuiu cada vez mais para o aumento da satisfação com a prática esportiva, ao ponto de tal estar presente nos momentos de lazer fora do projeto esportivo. A presença em campeonatos também foi eleita como significativa na percepção sobre a participação.

#### **4.2.7 DSC - PONTOS POSITIVOS ENXERGADOS DURANTE A VIVÊNCIA NO PROJETO SEGUNDO OS PARTICIPANTES**

Bom eh, a minha experiência foi incrível, foi uma experiência única, eu me relacionei bem, ajudou no meu convívio social, socializei bem, e o esporte mudou a minha vida. Eu não era muito tipo de conversar assim com as pessoas. Eu ficava sempre na minha, não tinha muitos amigos, entendeu? E o esporte me ajudou nisso, eu comecei a brincar mais, a ter mais amigos, a relacionar, a participar das coisas. Eu não tinha o conhecimento de esportes, não convivia muito com os meninos do esporte, né! Tipo você era da escola, mas eu só ficava lá no recreio, no canto. Então, quando o projeto chegou, foi uma das melhores coisas, mano. Mas de começo assim foi diferente, até acostumar com o contato com gente nova, foi alguns meses.

Era um esporte que eu não conhecia, o handebol, mas logo eu já gostei pra caramba. A professora passava só o básico, começando mais como brincadeira, né! O treino nosso começou como brincadeira, um negócio pra descontrair e tal, pra um monte de criança e adolescente praticar esporte, mas depois foi ficando sério. Depois ela viu o potencial na gente, foi começando a desenvolver e eu acho que a gente desenvolveu um pouco a mais do que ela esperava, aí nesse a mais do que ela esperava, o interesse dela aumentou, o nosso interesse

aumentou e conseqüentemente, foi ficando cada vez melhor, cara, ficando cada vez mais sério, a vontade só crescia de jogar, aí a vontade de treinar só crescia também. A gente chegou a ter esse interesse, né! Tão grande que até mesmo fora a gente fazia algumas partidas, jogava fora mesmo também. Na maioria das vezes, a gente não fazia na aula de educação física, a gente fazia só no projeto, né! Então é uma coisa que a gente precisa mais. Eu gostava muito porque era bem organizado, não tinha muita pressão, né! Era, mas a gente tava ali aprendendo. Mas, ao mesmo tempo, a gente tava se divertindo.

O ponto que me deixou mais claro assim na minha mente. Ah, isso aqui é algo maior, é algo maior do que só um projeto na escola que depois vai acabar, foi quando a gente começou a fazer campeonatos. Aí que a gente realmente teve a experiência de um verdadeiro time, né! Que a gente começou a ver que o projeto era algo mais do que só jogar handebol na escola, fazíamos muitos campeonatinhos.

No modo geral eu entrei assim no projeto achando que ia ser mais diversão mesmo. Que a gente ia só jogar, ia brincar e tal. Mas quando a gente vai vindo a fundo, a gente sente que o esporte, o handebol em si ele traz uma união social diferente de todos os outros esportes e o que eu aprendi dentro desse projeto foi isso, que não, o projeto não foi só uma brincadeira, tipo você pegar uma bola e começar a brincar. Mas foram bases de fundamentos, foram teorias, aprendeu a se socializar melhor. A gente aprendeu lições de vida no projeto, né!

Então, assim ao mesmo tempo que aprendia, brincava, tinha a companhia dos amigos. Tinha aquelas experiências de jogos dentro do clube, que também eram muito interessantes e a partir dali deu uma cabeça pra cada um, né! Teve muita gente que se consertou entre aspas por conta do esporte, que eu acho que o esporte transforma as pessoas. Então, o projeto, mano, me tirou de uma parte de uma tristeza que eu vivia dentro de casa por causa de briga, né! muita briga, Problema com a minha mãe (E01, E02, E03, E04, E05, E06, E07 e E08).

#### **4.3 DESDOBRAMENTOS DA PARTICIPAÇÃO APÓS O FIM DO PROJETO**

Este subcapítulo está organizado em volta dos temas concernentes a compreensão dos participantes a respeito dos resultados do projeto após o seu fim e revela: (1) a aprendizagem da modalidade; (2) melhoria nas relações interpessoais; (3) desenvolvimento de responsabilidade; (4) percepção atual dos impactos do projeto na vida; (5) a vivência abriu caminho para o contato com as práticas esportivas; (6) influência na escolha profissional; (7) o contato com o handebol após o fim do projeto e (8) experiências que marcaram os

participantes.

#### **4.3.1 A APRENDIZAGEM DA MODALIDADE**

Nesse núcleo de sentido, os participantes declaram a percepção particular a respeito do aprendizado da modalidade, sendo sintetizado em duas ideias centrais: o projeto foi capaz de ensinar o handebol (FR: 62,5%) e o handebol é o melhor esporte já praticado (FR: 12,5%).

As afirmações relatadas indicam que o projeto propiciou a apropriação integral da prática esportiva, possibilitando o contato aprofundado com o esporte e o conhecimento dos aspectos inerentes a sua constituição, como técnicas, táticas, regras, tomada de decisão, aspectos culturais e entre outros. Apontando que a vivência levou ao conhecimento autônomo e que os deu oportunidade de atuarem em times de base e a capacidade de transmissão, se necessário, dos saberes que foram aprendidos durante as aulas.

#### **4.3.2 DSC - A APRENDIZAGEM DA MODALIDADE**

Sim, com certeza. Ah, hoje eu posso dizer que eu aprendi o handebol, tanto em base de fundamentos, tanto em base de particular meu mesmo, como atleta, de ter desenvolvido os fundamentos de saber as regras certinho, de saber o que fazer dentro de jogo, saber o que não fazer do jogo, de tomar certas decisões, não tomar certas decisões, então o projeto me ensinou tudo isso. Deu pra aprender bastante. Na época todo mundo tinha noção do que ia fazer, ela (professora) ensinou, ela pegava a gente pelo braço e ensinava. Então aprendi muita coisa, hoje eu tô velho, mas aprendi bastante. Tanto que de lá joguei em um time de base, ia pra outro time, mas eu desisti porque é muita dor. Então eu acho que tudo que eu sei eu conseguiria passar pra frente. Pra mim, o handebol é um dos melhores, é um dos melhores esportes que eu já pratiquei (E01, E02, E05, E06 e E07).

#### **4.3.3 MELHORIA NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS**

Os pontos aqui elencados revelam o desenvolvimento de influências no campo social. Podendo ser sintetizadas nas subsequentes ideias centrais: desenvolvimento pessoal no âmbito da cidadania, da compaixão e da aceitação (FR: 62,5%); o projeto influenciou a vida e propiciou momentos inesquecíveis (FR: 50%); e valorização das amizades e relações

interpessoais (FR: 50%).

Os resultados, apesar de apresentarem ideias centrais variadas, possibilitam, em maior ou menor grau, a convergência em um ponto em comum: a construção de aspectos para além do ensino puramente da prática esportiva, destacando a presença de elementos de uma formação socioeducativa com intencionalidade na formação de sujeitos conscientes e autônomos. As vozes evidenciam a vivência de uma mudança na forma de vislumbrar os seus pares, passando a enxergá-los como semelhantes e expressando empatia.

#### **4.3.4 DSC - MELHORIA NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS**

Influenciou, né velho! As memórias, os momentos que a gente viveu naquele projeto foi inesquecível. Porque os momentos que a gente passou era tipo aquele momento alegre, você ficava pá, feliz, com o povo ali, curtindo, jogando, brincando.

A gente aprende muito quando vai para esses lugares assim, esses projetos. Esse projeto, ele ajudou muito para assim, te educar, tá ligado? Aprender mais a conviver com as pessoas. Não ser tão, tão fechado na sua que, querendo ou não, ali você era mais aberto, você começava a conversar, ter um papo com as pessoas, acaba ali te soltando, você ia interagir com as pessoas, então eu acho que fortaleceu os laços de amizade. E isso faz diferença demais na vida de um jovem, mano, tipo de uma pessoa, um molequinho que ele está meio assim para baixo, não conversa com ninguém, às vezes esse projeto pode acabar soltando ele a interagir com as pessoas e acabar livrando de coisas piores, tipo uma depressão.

Eu acho que o esporte em si, né, por trabalhar também nessa questão de química, por trabalhar na questão de saber confiar nas outras pessoas, né! Você desenvolve também a capacidade de elogiar, receber elogios, ajudar um ao outro, você depender de outras pessoas, ao mesmo tempo você ser alguém em que as pessoas podem depender. E o projeto me ajudou muito nisso. Foi um clique muito bom, então, foi muito importante pra mim né! Foi algo assim que realmente em questão de relação com pessoas foi excelente, foi ótimo. Talvez pras pessoas de fora, não pareça tanto, mas pra mim que eu participei, realmente influenciou muito. Eu acho que a minha relação com as pessoas melhorou, no quesito a gente saber elogiar, a gente aprender a receber bronca, né! A gente aprender a receber correções, a gente saber o que a gente tá fazendo aqui como pessoa, né! E principalmente, saber entender que as pessoas também falham, saber também que as pessoas têm os momentos delas de serem grandes.

Me ajudou muito, muito mesmo. Eu acho que isso é muito importante. Não só pra mim, né! Mas pra qualquer pessoa que venha a fazer esporte. Então assim, influenciou bastante. Essa questão da cidadania melhorou bastante mesmo, porque o projeto, ele não tinha única visão em focar o handebol em si, mas igual a gente tá falando desde do começo, que é o social. Então, o social foi muito trabalhado e hoje eu posso dizer que eu sou uma pessoa melhor por conta do projeto. A questão de tratar o colega, bem, a questão de enxergar o próximo bem, a questão da aceitação, né! Então, a questão do social foi o que mais impactou na minha vida. Por que é importante, é importante, dentro do esporte você aprende dar respeito pela outra pessoa, você aprende a ajudar o próximo, você aprende muito, você aprende valores. O projeto implicou também um pouco de compaixão, igual muitas das vezes, eu não tinha dinheiro, mas ela (professora) dava o jeito dela lá pra eu ir no treino, ou ir no campeonato.

E igual eu citei nessa entrevista, o projeto, ele levava a gente a ter um social forte a ter uma aliança com os companheiros, com os colegas muito forte e eu acredito que deveria sim, ter esses projeto na vida dessas pessoas, desses jovens (E01, E02, E04, E05 e E08).

#### **4.3.5 DESENVOLVIMENTO DE RESPONSABILIDADE**

Ao analisar os resultados referentes às experiências após saída do projeto esportivo, as vozes dos sujeitos deram origem a um discurso sintetizado na seguinte ideia central: o projeto contribuiu para o desenvolvimento de responsabilidade na vida adulta (FR: 37,5%).

Os relatos apontaram que para além da contribuição esportiva, o desenvolvimento das aptidões de responsabilidade e compromisso tiveram a sua gênese nas aulas, uma vez que os professores cobravam participação assídua nos treinos. Bem como também, foi elencado que as constantes conversas a respeito do autocuidado, modificou a forma de tratamento dos sujeitos a respeito desse tema.

E05 relata que a sua forma de perceber os treinos e jogos, foi influenciada pelos professores, para enxergar além de uma brincadeira, mas algo que exige compromisso, foi aspecto que o possibilitou a ter uma postura que lhe permite alcançar objetivos na sua vida particular atualmente.

#### **4.3.6 DSC - DESENVOLVIMENTO DE RESPONSABILIDADE**

De forma geral, influenciou, não só na relação com o esporte, mas eu pra mim, com certeza, influenciou na implicação de responsabilidade nos alunos. E um pouco da responsabilidade que eu tenho hoje foi adquirida lá no projeto. Eu acho que o esporte te ensina bastantes coisas, porque você precisa ter disciplina no esporte, e isso você pode aplicar essa disciplina em todos os aspectos da sua vida, então, talvez isso tenha sido o que mais me impactou, em questão de disciplina, você tá ali em todos os treinos. A gente precisa criar uma certa responsabilidade e naquele momento a nossa responsabilidade era os treinos, era o projeto, era a gente levar a sério aquilo que a gente tava fazendo.

E a questão da competitividade também, então, se com aquele projeto eu entrasse em quadra pensando que era apenas um jogo, pensando que era apenas uma brincadeira, eu não ia ter os pontos que eu tenho hoje na minha vida, de levar as coisas mais a sério, de levar o serviço a sério, de correr atrás daquilo que eu quero. E assim, influenciou muito em responsabilidade mesmo porque muitas das vezes ela (professora) falava sobre a questão da gente, ela tentava dar uma dica: “Ah, pessoal, é, cuidado com a higiene pessoal”. Até nisso influenciou, “Eh mantém as unhas cortadas, tal, passa desodorante lá, que ninguém merece”. Essas poucas coisas foi influenciando ao longo do tempo, a gente foi vendo que realmente faz diferença como sociedade (E02, E05 e E06).

#### **4.3.7 PERCEPÇÃO ATUAL DOS IMPACTOS DO PROJETO NA VIDA**

Sobre a influência do projeto esportivo no projeto de vida dos participantes, os resultados revelaram que: o tempo vivido no projeto foi uma das coisas que mais fez um diferencial na vida dos participantes e os possibilitaram ser as pessoas que são hoje (FR: 50%); projetos esportivos de inclusão social corroboram para o afastamento de condutas impróprias e deveria ter em todas as escolas (FR: 37,5%); a experiência trouxe uma melhora como pessoa (FR: 25%); o esporte auxilia na formação de cidadãos (FR: 25%); e o projeto foi fundamental para manter a cabeça no lugar após perda familiar (FR: 12,5%).

Semelhantemente a outros núcleos de sentidos, os pontos chaves destacados revelam os significados do protagonismo social atribuído pelos participantes ao esporte. Com destaque para percepção de tal como uma ferramenta de desenvolvimento de relações e convívios sociais, além da crença deste em ser mecanismo capaz de intervir no fluxo das decisões dos sujeitos, afirmando a necessidade de mais ações semelhantes à vivida nas escolas para a geração de um impacto positivo na sociedade.

Adicionalmente, E06 menciona que o projeto desempenhou um papel relevante em sua vida e o ajudou em período complicado, ao relatar que o seu momento de ingresso se deu concomitantemente a perda de sua mãe. Sendo a participação uma forma de manter a cabeça no lugar, definindo o projeto como: fundamental.

#### **4.3.8 DSC - PERCEPÇÃO ATUAL DOS IMPACTOS DO PROJETO NA VIDA**

Com toda certeza, com certeza, mudou foi tudo. Foi bem diferente. Eu acho que das coisas que passou pela minha vida foi a coisa que mais fez um diferencial. O esporte me mudou bastante, tanto dentro de quadra, quanto fora de quadra. Se o projeto assim não tivesse aparecido na minha vida, acho que eu não seria a pessoa que todo mundo fala, ser educado, ah, ser capaz disso, e acho que teria feito alguma coisa diferente, podia ter estragado a minha vida. Porque senão, se o projeto não tivesse aparecido, o que seria de mim? Que várias pessoas falam, o cara é educado, é um cara que pode, é um cara que sempre tá lá, eu sem o projeto, eu acho que eu não seria essa mesma pessoa que eu sou hoje.

Foi bem interessante mesmo, porque assim que entrei no projeto foi o período que eu perdi minha mãe. Então o projeto foi algo essencial para ajudar a manter a cabeça, ajudou bastante. Me proporcionou bastante amizades novas. Então foi um projeto bem interessante nesse sentido, de que me ajudou num momento bem difícil da minha vida e trouxe novas oportunidades. Trouxe novas pessoas, pessoas que estão comigo aí até hoje. Então, o projeto se fosse definir em uma palavra, eu acho que eu definiria como: fundamental

Foi uma questão que melhorou como pessoa, melhorou também em questão, né! De atividade física, em relação com os outros. Então foi algo assim, que teve um peso muito grande na minha vida mesmo. E pessoal, me mudou muito. Eu era um menino muito nervoso, muito explosivo, então o esporte acabou me ensinando a ser um pouco mais calmo, mais tranquilo, não explosivo, como eu era antes, virei uma nova pessoa em muitas áreas.

E aí eu vou até trazer uma questão social pra cá, porque nas nossas regiões Norte e Noroeste, ah, a gente tem muita proposta indecente, digamos assim, principalmente nesse período. Então, às vezes, você tá tendo ali, participando de um projeto que realmente vai ser útil, que realmente vai te ajudar a se tornar cidadão. Acho isso muito importante e o esporte em si, né! Não só esse aspecto social, mas você praticar um esporte que te dá um tipo de vida mais saudável, né! Você colhe esses frutos lá na frente. Muitas das vezes um ou outro já tava envolvido com coisa errada, mas continua vindo no projeto e o projeto, eu tenho certeza que

mudou isso, hoje a pessoa é uma pessoa melhor.

Sabe que hoje em dia eu falo que o amor pelo esporte, ele pode fazer coisas incríveis. Eu acho que é capaz de qualquer coisa o amor pelo esporte, a dedicação é capaz de fazer qualquer coisa e uma pessoa certa no comando também. Então, com certeza, com certeza, sem dúvida nenhuma influencia e deveria ter em toda escola. Toda escola deveria ter um projeto assim, de esporte, não precisa ser de handebol, pode ser de até de futebol mesmo, um projeto de handebol, um projeto de vôlei, um projeto de esporte assim, ele faz muita diferença na vida da criança e do adolescente, porque é uma fase ali, dos doze até os dezessete anos, ali que a mente tá muito aberta pra tudo que vier. E quando ele, o aluno, o adolescente, ele consegue ser fisgado pelo esporte, o esporte só traz benefício, e ele te faz esquecer de todo o resto, o aluno que pensa em esporte, ele não pensa em droga, ele não pensa em bebida. E pra sociedade, o esporte é um salva-vidas é um diferencial enorme pra sociedade e pessoalmente pra cada um daquele que pratica o esporte. Influencia demais, influenciou minha vida, influenciou a vida dos meus colegas, influenciou a sociedade, eu tenho certeza disso. Então foi uma coisa assim que eu acho que precisa muito mais. Eu nunca queria viver sem handebol (E02, E03, E04, E06 E07 e E08).

#### **4.3.9 A VIVÊNCIA ABRIU CAMINHO PARA O CONTATO COM AS PRÁTICAS ESPORTIVAS**

No que diz respeito às contribuições da participação em um programa esportivo na relação com atividades físicas, o presente núcleo de sentido é organizado nas seguintes ideias centrais: cultivo do desejo de estar sempre em movimento (FR: 50%) e o projeto abriu portas para o conhecimento do handebol e de novos esportes (FR: 37,5%).

A partir do projeto houve uma maior abertura e quebra de preconceitos a respeito de práticas esportivas para além das tradicionais circulantes no ideário popular brasileiro. Além de desenvolver o interesse de estar sempre à procura de manter-se ativo fisicamente, compreendendo os desdobramentos dessa ação na qualidade de vida.

#### **4.3.10 DSC - A VIVÊNCIA ABRIU CAMINHO PARA O CONTATO COM AS PRÁTICAS ESPORTIVAS**

Então, a partir do projeto eu consegui ter mais paixão, tanto pelo handebol como por outros esportes. O projeto me abriu a mente pra explorar vários tipos de esportes e mostrar que a gente pode. Então me influenciou muito. Porque na época eu não conhecia nada, aí eu

conheci o handebol, o handebol me apresentou também o vôlei, aí o vôlei me apresentou o outro esporte. Uma coisa foi puxando a outra, e igual, quando você pratica um esporte, sua mente abre para um mundo de possibilidade. A gente tinha um certo preconceito com outros esportes, porque a gente era brasileiro e só gostava do futebol. A gente aprendeu o handebol, aí a gente viu que existe um todo mundo de esporte por trás do futebol por trás não, às vezes, até na frente, né! Porque existe a natação, existe o vôlei, existe o handebol, existe o futebol de salão, existe muitos, muitos esportes que a gente praticamente não conhecia antes do handebol.

Se não fosse o projeto, eu não teria tido essa paixão de sempre t  me movimentando, sempre t  perto de uma bola, ou perto seja de qualquer outro tipo de esporte, às vezes eu encontro com os meninos pra poder fazer uma peladinha. A gente joga vôlei, a gente joga futsal e o mais interessante também é que no projeto não tinha são handebol, a gente fazia essa mesclagem de vários esportes também. Foi por causa do projeto que eu tenho até hoje esse contato com o esporte.

E assim, o handebol me deixa saudades até hoje, n ! Não são a questão de jogar o handebol. Mas a questão da gente sempre t  l , n ! Na disciplina, me levou a sempre ter saudade de t  ali me exercitando, fazendo um exercício, t  ali correndo, t  ali pulando. Me d  muita vontade sempre de fazer muito exercício, né! Porque hoje eu já sinto falta quando fico sem, porque meu corpo reage. Então eu sempre mantive contato com o esporte, mas não exatamente com o handebol. Eu sempre gostei muito, todo mundo via era uma coisa muito visível. Sempre gostei muito do esporte e o esporte era uma, é sempre,   uma coisa que eu mantenho ativa na minha vida, porque eu não gosto de academia, então pra eu manter uma vida saudável, aparentemente, eu tenho que fazer algum tipo de esporte pra eu não ter problemas de saúde que nem eu tive, n ! Depois que eu parei, eu adquiri alguns problemas tipo do colesterol (E02, E04, E05, E07 e E08).

#### **4.3.11 INFLUÊNCIA NA ESCOLHA PROFISSIONAL**

Os resultados revelaram também a influência desempenhada pelo projeto na escolha profissional dos participantes, mais especificamente: o projeto influenciou as escolhas na área profissional (FR: 25%) e o desejo de cria o de um projeto esportivo de inclusão social (FR: 25%).

Fundamentado nas falas, encontra-se o projeto como fator chave para a escolha da

ocupação profissional. E03 destaca que o projeto foi o limiar que abriu as portas para a oportunidade de estar cursando Educação Física, pois a partir do projeto surge a oportunidade de jogar em um time de base, que posteriormente lhe ofereceria uma bolsa de estudos. Além de destacar que a possibilitou trabalhar atualmente com o handebol.

Já E07 relata que o projeto de fato influenciou na escolha de profissão, porém indica que a escolha não foi necessariamente para área de Educação Física, relatando que o projeto a fez perceber a relevância de cuidados com os sujeitos na infância e adolescência.

Apesar de divergirem em relação a área de atuação, ambas destacam a importância da vivência esportiva na transformação de vidas e sinalizam o nascimento de várias ideias e sonhos após a experiência no projeto, entre eles encontra-se o desejo da criação de um projeto semelhante ao vivido.

#### **4.3.12 DSC - INFLUÊNCIA NA ESCOLHA PROFISSIONAL**

Influenciou minha escolha de curso, com certeza, até porque quando eu comecei o projeto, eu comecei a amar o esporte em si, sabe? Então isso foi algo que abriu minha mente, “BUM”, você é do esporte, sim, eu amei de verdade o esporte. Se não fosse o projeto, nossa, oh! tudo gira em torno do projeto, né! Oh se não fosse o projeto eu não teria entrado no time de base e eu não teria conseguido estar cursando a faculdade de Educação Física, porque eu sou bolsista por conta do esporte. Mudou a minha vida inteira! mudou minha vida inteira! Me fez ter várias ideias e vários sonhos, e se eu pudesse e se tivesse condições e tivesse alguma federação que pudesse me ajudar, eu sim, com toda a certeza, eu abriria um projeto nas escolas porque transforma a vida das crianças, e também porque você só participa de um esporte se tiver condições.

E assim, hoje eu tô trabalhando com a minha antiga treinadora da base, então isso é algo muito, muito incrível. E os fundamentos e as didáticas que eu aprendi no projeto eu costumo também passar no handebol, no treinamento. E ali foi onde eu aprendi tudo, ali foi um norte pra mim, se eu não tivesse participado do projeto, eu acho que eu não estaria aqui sendo uma professora de handebol, compreende? Então o projeto, ele é específico e ele é muito importante pra mim. Aprendi muito, evolui muito, cresci muito, e ter meu próprio time era um sonho.

Então assim, por mais que eu não fosse pra área da educação física, eu penso que poderia ser psicopedagoga. Porque eu acho que quando você trata a cabeça de uma pessoa, de

uma criança, por exemplo, tudo a partir daquela sala, dali pra fora, tudo da vida dela vai ser muito diferente. Então o fato de estar ensinando também foi uma ideia que surgiu a partir do projeto porque por mais que eu não esteja ensinando o esporte em si, eu tô ensinando e gerando cidadão, né! Faz muita diferença, porque você acaba vendo um mundo diferente, você acaba vivendo coisas diferentes. Então eu acredito que o esporte pode mudar a vida das pessoas em geral. Quando você pratica esportes, você vê um mundo diferente, porque você vai ter um leque de oportunidades. Você pode ver que você pode ser professor, você pode ver que você pode ser um técnico, você pode ver que você pode seguir naquele esporte, você pode ver que enfim. Você vai ver um mundo diferente ali, com leques de opções e você vai ver que não precisa ir pra um caminho errado. Pode ser aquela pessoa que tava indo pro lado errado, mas viu que o esporte, o esporte em si, ele não é só aprender aquela modalidade, não é só aprender as técnicas e tudo ali como joga. O esporte vai muito além disso. Ele mexe com o emocional da pessoa, ele mexe com tudo. Então eu já vi muitas pessoas saírem do caminho errado pra ir pro lado certo por conta do esporte, eu já vi pessoas mudarem por conta do esporte, porque com o projeto a gente conseguiu ver muitas coisas, muitas coisas. Então a gente via meninos e meninas que passavam por alguma coisa, meninos e meninas que tinham algum problema. Eu acho que o projeto me ensinou a ver que quando você ajuda o outro, o outro também cresce junto com você. Por isso, se eu trato a mente das crianças, as crianças vão ter um bom relacionamento, dentro da sala de aula, dentro da casa delas, e vão aprender muito melhor do que se estivessem mal (E03 e E07).

#### **4.3.13 O CONTATO COM O HANDEBOL APÓS O FIM DO PROJETO**

Os resultados revelaram que após o projeto: os participantes conseguiram manter o contato mais assíduo com o handebol por um tempo, a partir da criação de um time de handebol pela treinadora (FR: 62,5%); desejo de voltar a praticar a modalidade (FR: 50%); as responsabilidades, a questão financeira e a dificuldade de logística para a presença nos treinos levaram a evasão (FR: 37,5%); as lesões e a pressão de competições levaram ao abandono do time (FR: 37,5%); possibilidade de ascensão até a base e ao acampamento brasileiro de handebol após o fim do projeto (FR: 25%); e retorno ao handebol para vencer a depressão (FR: 12,5%).

A ideia de criação de um time, por parte da professora, após o fim do projeto esportivo foi frisada pelos relatos como a oportunidade encontrada para que o contato com o handebol

fosse mantido. Fato que se concretizou por um tempo, no entanto as falas indicam que a ampliação das responsabilidades e a necessidade de trabalhar advindas com o aumento da idade, em conjunto com questões financeiras e de logísticas, uma vez que os treinos mudaram de localidade, foram barreiras que levaram gradativamente a perda do vínculo com o esporte. Adicionalmente, as lesões, somadas com as pressões de campeonatos também colaboraram para esse quadro. E03 relata que durante o período de time de base teve a oportunidade de participar de acampamentos da seleção brasileira da modalidade.

A respeito da relação atual com o handebol, as vozes dos sujeitos mostram que ainda acompanham conteúdos relacionados com o handebol e com o ex time, além de exporem o desejo de voltarem a desenvolver o desporto, porém, agora apenas como passatempo. E07, revela o retorno com o handebol por um certo tempo no ano passado, pontuando o como uma forma encontrada para vencer a depressão.

#### **4.3.14 DSC - O CONTATO COM O HANDEBOL APÓS O FIM DO PROJETO**

Teve a oportunidade de participar de um time depois do projeto. Nossa treinadora tirou uma ideia de montar um time, o primeiro time de Goiânia, né! E através desse time eu mantive a minha conexão com o esporte, com o handebol durante mais uns, eu posso dizer aqui, uns dois anos e meio. E foi interessante porque o aquário pra eles pescarem foi o projeto, né! Aí foi no projeto que eles foram buscando os meninos lá pra compor o time. E no começo era voltado mais aqui pra região Norte, Noroeste. E depois o projeto acabou se expandindo, a base desse novo time era todo mundo do projeto. Essa oportunidade me possibilitou participar de várias competições, e uma delas, eu fui selecionado pro acampamento Brasileiro de handebol. Isso foi uma grande conquista pra mim, foi uma grande conquista porque através do projeto eu pude estar no time de base e fui selecionada pra esse acampamento né!

Mas infelizmente, quando chega principalmente nessa, na idade que a gente já tava, ali pros dezesseis, dezessete, a gente começa ali tomar cada um seu rumo, né! Eu mesmo, eu tive o meu rumo. Alguns outros amigos também tiveram rumos diferentes e aí acaba ali que a gente não consegue mais participar. Eu não tive mais contato, a gente vai crescendo aí vai tendo mais responsabilidade, começa a trabalhar, questão particular minha também, tive alguns imprevistos, machuquei. Eu realmente tinha vontade de continuar, tinha vontade de fazer handebol, e principalmente, eu não, não posso mentir, né! Não só pelo esporte, mas

também pelas pessoas que estavam lá né! Então, eu dava muito valor ao tempo que eu gastava ali, que eu ficava ali com os meus amigos. Era algo assim, é algo que eu tenho saudade até hoje. E sinceramente, a questão financeira na época também contribuiu. Muitas das vezes a gente ainda fazia uma vaquinha pra pagar um *Uber*, aí a logística ficou entre aspas, ruim, né! Mas com o tempo aquilo foi desmotivando. Eu tive que começar a trabalhar. Eu tive que terminar o ensino médio, aí eu fui desandando, fui deixando de ir nos treinos. Além disso, eu resolvi parar porque eu não estava aguentando aquela pressão psicológica de campeonato, de treino, de ter aquela disciplina, de ter aquela sequência correta, de você não pode errar, de disso, daquilo, porque acaba que nesse meio tem muita disputa.

Eu tentei voltar a jogar ano passado, joguei de agosto a dezembro, parei de novo porque eu tinha que jogar na minha categoria e eu não gostaria de jogar na minha categoria, porque eu quero como *hobby*. E assim, o que me fez voltar ano passado no handebol foi a perda da minha prima. Como eu tava numa depressão muito, muito profunda, e acabou que eu tinha que procurar uma coisa pra fazer pra eu distrair minha mente. De final de julho para agosto eu tentei suicídio. E de agosto pra frente eu entrei de novo no handebol, porque foi uma forma de eu sair do buraco que eu tava, foi uma coisa que me ajudou muito nesse tratamento psicológico. Então, muitas coisas estão me motivando e o esporte é uma delas.

Eu talvez voltaria a jogar de novo, eu tenho vontade ainda de voltar a jogar, mas não com aquele mesmo comprometimento que eu tinha na época, né! No mesmo ritmo que eu tinha antes. Porque eu tenho uma vida que eu não consigo parar hoje pra voltar e eu voltaria se tivesse um investimento maior no esporte. E então assim, de certa forma, o projeto ainda, o handebol ainda continua vivo na minha vida, tô inserido não nos jogos assim, mas eu assisto de vez em quando. Hoje em dia, se eu fosse praticar um esporte com bola, seria o handebol, porque o handebol é bom pra caramba. Minha paixão por ele ainda continua até hoje. Infelizmente assim, né! A gente segue outros caminhos na vida e aí a gente acaba as vezes não tendo tempo ou não tendo mais oportunidade ou não seguindo o caminho que dá pra conseguir com o handebol, é algo que eu realmente não esqueci até hoje (E02, E03, E04, E05, E06 E07 e E08).

#### **4.3.15 EXPERIÊNCIAS QUE MARCARAM OS PARTICIPANTES**

Sobre experiências que marcaram a trajetória dos participantes, destacam-se: a oportunidade de uma escola pública vencer um campeonato contra uma escola particular,

marcou e possibilitou enxergar o êxito da experiência vivida (FR: 62,5%); a vivência de competições e conversas com atletas profissionais foram experiências marcantes (FR: 25%); seleção para o time de base (FR: 12,5%); e a despedida e o fim do projeto foram momentos marcantes (FR: 12,5%).

Os resultados destacam o valor atribuído pelos participantes relativo à experiência de momentos de competição. As vozes indicam que os campeonatos os possibilitavam executar e ter um *feedback* de tudo o que vinha sendo feito durante as aulas. Além de ser possível perceber grande significado e orgulho atribuído pelos participantes ao relatarem a vitória sobre uma escola particular, destacando que aquela oportunidade foi marcante pois era diferente da realidade vivida.

Inferese assim, na medida que o fim do projeto é também eleito como um momento marcante, um grande significado e valor imputado a ele pelos participantes. Evidenciando que as contribuições ocupam uma posição de grande relevância na vida dos sujeitos.

#### **4.3.16 DSC - EXPERIÊNCIAS QUE MARCARAM OS PARTICIPANTES**

Ah, foi uma experiência atrás da outra que realmente foi marcante, os festivais que tinha todos eram marcantes. A gente teve uma experiência muito boa com essa de sair pra jogar. Era onde a gente podia tá mostrando tudo que a gente aprendeu, podia tá fazendo novas amizades, né! Mas eu não vou mentir, que eu ia pra competir. Era uma oportunidade muito boa que a gente tinha de fazer essas novas amizades. Mas o foco mesmo era competir, qual escola era melhor, quem tinha o melhor time, a gente treinava o semestre inteiro pensando nisso.

Além disso, teve um dos festivais que o time completo da Força Atlética tava lá, geralmente elas iam, e tive a oportunidade de conversar com uma das atletas. Então a gente tendo conversas com pessoas que têm mais experiência que a gente, a gente podendo ver qual que é o tipo de vida que eles levam, isso influencia bastante nas nossas decisões, né! Então, esse bate-papo com os atletas, ver também como é um uma partida profissional, etc, foram bons momentos.

Mas a experiência mais marcante de todas, não é uma experiência, é uma mistura de experiências. Foi um dia que nós fomos jogar um campeonato, e o nosso time ganhou o campeonato, aquele dia foi massa demais, véi, tá doido! Cara, a nossa escola pública ganhar, mano, de todas, ficar em primeiro, aquele dia foi top. Foi assim, a gente era uma escola

municipal de bairro, o que aconteceu foi o seguinte: tinha um festival daqueles que eu falei, um festival que ele foi programado pra ser numa escola particular, que era perto do Mutirama aqui em Goiânia. Aí beleza, criou toda aquela expectativa, “Nossa lá vai ser massa, vai ser legal”, como criança, né! Como adolescente, a gente olhava assim, “nossa escola particular deve ser legal demais”, isso a gente era um moleque de bairro, classe baixa, não tinha nem noção do que era aquilo. A gente entrou na escola, a hora que a gente viu a quadra, aquela quadra linda, o chão de madeira, uma arquibancada, tudo lindo, “Nossa, a gente tá nos Estados Unidos, Que que é isso!” Parece as escolas dos Estados Unidos, todo mundo ficou abismado! Cara, aquilo hoje em dia, olhando, aquilo era incrível, como que a treinadora conseguiu aquilo. E a gente chegou lá e eles olhando pra gente assim, e pensava: “Que! Esses caras vem jogar contra a gente? Tá ganho já, a gente já ganhou”. Pra todo mundo ali, a gente tava lá só pelo *fair play*, só pra ir jogar e se divertir e tal. A gente pensava que já tinha perdido, só que não foi isso que aconteceu, a nossa escola, a nossa escola do projeto, da escola de bairro, lá da escola municipal, dos molequinho pobre que muitas das vezes um ou outro já tava envolvido com coisa errada. A gente foi lá dentro, ganhou de todo mundo e ganhou do time da casa que era a escola particular. Acabou que a gente ganhou e foi aquela loucura, cara, ah, acho que a experiência mais marcante com certeza, foi essa, porque aquilo ali foi fora do normal. Aquilo foi muito fora do normal, aquilo ali hoje em dia eu vejo que a gente quebrou todos os paradigmas.

Esse campeonato foi muito da hora, porque assim, foi meio que todo o projeto, se concluiu ali naquele campeonato. Tudo que a gente fez, né! Aprendeu tudo, a gente soltou ali naquele campeonato. Então todas as correções, as brigas, né! Tudo ali que tava puxando a gente pra ser melhor eu acho que aconteceu ali naquele campeonato. Foi marcante porque eu vi que realmente, às vezes, a gente tá assim, no meio do projeto, aprendendo o básico e às vezes a gente ah, só fica nisso. Mas quando você chega, no campeonato que você é colocado sob pressão e você, né! Precisa ali, depositar tudo o que você aprendeu, aí eu acho que é uma experiência super diferente, sabe? Então, acho que ali como um time, a nossa química tava boa, e a nossa relação com os professores tava boa, né! foi tudo ali uma combinação. Então, tudo aquilo, que tem um começo, meio e fim, acaba marcando um pouco mais. A gente desenvolveu uma paixão pelo esporte e quando chegou no campeonato e meio que a gente eh, não sei se é a melhor palavra, né! Mas a gente é, a gente cuspiu tudo que a gente aprendeu durante o projeto ali naquele campeonato. A gente foi capaz de consagrar um trabalho, e meio

que a gente foi, foi capaz de realmente aplicar o que a gente aprendeu. E isso é satisfatório, não só na parte dos professores, né! Mas na parte da gente também.

Foi um momento, uma mistura de emoções, a gente conseguiu ver o espelho, ver o reflexo da gente dentro de quadra, do que a gente vinha treinando, do que a gente vinha buscando. E ali a gente viu que a gente não tava ali só por brincadeira, mas a gente tava ali por amor. E levando cada momento, cada segundo, cada jogada, cada bola, cada erro, cada acerto, cada machucado, a gente tava levando tudo ali a sério, então esse foi o momento mais forte que teve pra mim sem dúvidas. Eu acredito que pra todos também do projeto, a gente vem de uma escola pública, né! A gente não tem muito acesso a esporte igual as pessoas de colégio privado, do colégio particular tem, né!

E assim, quando a gente se despediu na escola, depois desse campeonato que marcava o fim do projeto, choramos horrores, que aquele pedaço de pau (treinadora) chorou foi marcante também, porque eu acho que quando você vai pra uma despedida, né! Entre aspas, você acaba lembrando de todos aqueles momentos bons que você viveu com as pessoas que você gosta. Você parar pra pensar que aquele é o momento que vai passar e depois vai ficar na memória. Então uma coisa que vai marcar, você não vai esquecer. Então eram momentos que a gente teve que não vai voltar mais. A gente acaba ficando assim, “nossa a gente viveu o que podia ter vivido e foi uma coisa maravilhosa”. E assim, o projeto abriu as portas, né! De tudo. E quando eu fui selecionada pro time de base, isso foi algo muito marcante pra minha vida, muito marcante mesmo (E01, E02, E03, E04, E05, E06, E07 e E08).

## 5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo tem como propósito discutir os resultados obtidos e traçar paralelos com resultados encontrados por outros autores que se dedicaram ao mesmo objeto de estudo.

A relação dos participantes com práticas esportivas anteriormente ao programa revelou uma vivência pouco diversificada e carente de sistematização e aprofundamento, limitando-se às possibilidades ofertadas por esportes e brincadeiras possíveis de vivenciar na rua ou ofertados nas aulas de Educação Física escolar. Portanto, o projeto materializou-se como a oportunidade inaugural para ingressarem no universo da cultura esportiva e terem contato com o handebol, modalidade até então desconhecida pelos participantes.

Pontoglio (2018) em pesquisa sobre o projeto Curumim destacou que para uma parcela dos adultos egressos do projeto, entrevistados em sua pesquisa, havia também apenas a vivência de práticas desportivas em brincadeiras de ruas e na escola, sendo o primeiro contato com o esporte de forma mais sistematizada e a experimentação de modalidades diversas, ocorrido no interior do programa.

Essa baixa diversificação de vivências esportivas anteriores a projetos esportivos, pode estar relacionado com a falta de investimento em espaços/praças públicas de lazer (esportivas e/ou não) sustentação de quadros profissionais ligados ao lazer comunitário, bem como o uso dos espaços públicos pela iniciativa privada, com poucas políticas de uso públicos gratuitos, como denunciam Stigger (1998) e Ferreira (2017). O que desencadeia o afastamento das camadas sociais mais populares de práticas esportivas.

Percebe-se ainda, na fala de um dos participantes de nossa pesquisa, lucidez a respeito desse problema, a escassez de oportunidades esportivas para as camadas mais populares. Indicando em seu relato o seu desejo de desenvolver um projeto nos moldes do que fora vivido por ele, com a justificativa de que o acesso ao esporte é um objeto de privilégio para detentores de maiores recursos financeiros. Sendo projetos esportivos, uma ferramenta de propagação de oportunidades esportivas entre as camadas populares.

A respeito das motivações para adentrar na atividade, as justificativas apontam a curiosidade relativa a uma ocupação inédita e a expectativa de vivências diferenciadas das já vividas em outros ambientes, escola e rua, como fatores atrativos. O que se soma com a afeição anterior por práticas corporais. No entanto, a principal motivação para o ingresso no

programa é o peso da amizade. Miquelini (2017), em pesquisa sobre os significados atribuídos por alunos de um programa de iniciação esportiva, identificou que o convite de amigos e a possibilidade de fazer e cultivar novas amizades foram as principais motivações. De Moura Carmo et al. (2009) e Butcher (2002) ao analisar os motivos de início e abandono de práticas esportivas também encontraram, com significativa frequência, a presença de um amigo no esporte como justificativa para o ingresso.

Desse modo, a presença de amigos em uma atividade esportiva pode ser vista como fator determinante para o início e permanência, ao servir de encorajamento e suporte emocional, ajudando a superar a tensão e o desconforto inicial do envolvimento em uma atividade desconhecida, bem como influencia na perpetuação da motivação ao longo do tempo, tornando a experiência mais divertida e aumentando o prazer e a satisfação com o esporte.

Os participantes do programa investigado avaliaram a experiência no interior do projeto como exitosa e mencionaram fatores determinantes para a defesa desse ponto de vista. Os resultados são cristalinos ao mostrar o grande valor atribuído ao ambiente proporcionado pelas boas relações entre colegas e treinadora construídas ao longo da participação. Em suas percepções, o elo que sustentou o projeto e reverberou para a vida adulta foi a boa relação com seus pares e com a treinadora, que extrapolava a relação treinador-aluno, sendo comparada por alguns a relação maternal.

Castro e Souza (2011) e Miquelini (2017) em pesquisa com projetos esportivos identificaram que os motivos identificados de uma vivência positiva no interior de um programa esportivo de inclusão social foram a oportunidade de os adolescentes estarem com seus pares e terem boas relações com eles, em conjunto com o ambiente descontraído.

Relacionado a influência da figura do treinador, para a avaliação exitosa dos projetos, alguns autores encontraram aspectos semelhantes. Cavasini (2008) repercute que os laços afetivos entre professor e aluno no projeto esportivo estudado foi relevante para a construção integral e desenvolvimento positivo dos jovens entrevistados. Armour e Sandford (2013) apontam que uma das principais chaves das mudanças positivas encontradas em “alunos-problemas” foi o fornecimento de um ambiente comunitário seguro, edificador e de boas relações, tanto com seus pares quanto com os tutores constituintes do projeto.

Assim, para Tassoni (2000) quanto melhores forem as condições para se cultivarem sentimentos de afetividade, mais consistentes e profundos serão os relacionamentos,

promovendo uma aprendizagem significativa. As interações, sentimentos de acolhimento, simpatia, respeito, apreciação, compreensão, aceitação e valorização do outro, permitem trocas afetivas positivas que, não só marcam positivamente os sujeitos, como também, favorecem a autonomia e fortalecem a confiança dos alunos em suas capacidades e decisões.

A afetividade torna-se, segundo De Medeiros (2017), um dos fatores relevantes na prática pedagógica do professor, pois facilita e contribui para a aprendizagem dos alunos e deixa o professor mais seguro diante de sua turma, que o respeitará e devolverá em troca absolutamente tudo que receber de seu professor: seja algo bom, seja algo ruim, pois os alunos costumam ter seu professor como exemplo a ser seguido. Assim, se essa relação for baseada na afetividade, tanto o professor como os alunos terão mais facilidade de construir valores essenciais para uma boa convivência em sociedade e de entendimento das diferenças comuns a todo ser humano (De Medeiros, 2017).

Essas postulações são possíveis de serem vistas concretamente nas falas dos participantes, ao indicarem que a motivação e a cativação pelo projeto eram mantidas devido a boa relação com a professora, reverberando para as com os colegas, evoluindo segundo os relatos para uma rede de apoio em que a treinadora era enxergada como uma fonte de segurança e detentora de conhecimentos relevantes para os sujeitos. As falas a respeito desse tema são conscientes do impacto dessa postura adotada pela professora para a percepção atual dos participantes sobre o projeto.

Silva (2017) aponta que a postura do professor que entende e consegue desempenhar ações e manifestar comportamentos de caráter afetivo, tende a ressoar no aprendizado do aluno. Medidas assertivas e posturas proativas são fundamentais para criação de um ambiente saudável para a aprendizagem. Para ele, a relação pedagógica entre professores e alunos pressupõe uma relação de confiança. O professor somente será capaz de ensinar e participar ativamente da mediação do conhecimento quando o aluno outorgar ao professor o direito de ocupar a posição de quem ensina. Essa construção de confiança não ocorre por meio do autoritarismo, mas sim pela conquista da confiança em uma relação de profissionalismo, companheirismo, em que sentimentos e emoções são constantemente mobilizados para o estabelecimento dos laços afetivos que estruturam as ações interrelacionais.

Nessa direção, ainda de acordo com o autor, o laço de confiança é estruturante no processo de construção da relação professor e aluno, daquele que ensina e daquele que aprende, não em um movimento transmissivo, mas sim, em um processo autônomo e

consciente do papel de cada um. Assim, o autor salienta que quando os sujeitos adentram a escola, que aqui direcionaremos ao projeto, é inserido em um ambiente estranho e as relações afetivas irão de fato determinar o nível de comprometimento dos alunos com o projeto (Silva, 2017).

Desta maneira, a postura adotada pela treinadora foi fator determinante para a interpretação dos participantes a respeito da experiência. Percebe-se que tal posicionamento teve potencial para influenciar positivamente o rumo que a vida dos participantes tomou. Desta maneira, para Silva (2017) e De Medeiros (2017), o professor é figura singular na relação de ensino-aprendizagem, pois ele se torna um referencial ético, “um espelho”, de motivação e de posturas a serem copiadas. As palavras, as ações, os gestos deixam marcas que reverberam no universo afetivo, que atravessa o aluno marcando-o positiva ou negativamente, marcas que farão parte do sujeito em formação. Assim, vivenciar a afetividade no ambiente educacional, que aqui englobamos os projetos esportivos de inclusão social, é fundamental para que as crianças e jovens possam interpretar o mundo de uma forma mais sensível, atribuindo valores a si mesmas e ao próximo, no intuito de contribuir para um mundo mais humano.

Ainda relacionado a percepção positiva dos participantes, os momentos de campeonatos e atividades competitivas figuram como elementos influenciadores da vivência. Mello et al. (2011) ao analisar o insucesso de um determinado projeto esportivo de inclusão social constataram que o aprendizado proporcionado deve ter sentido e significado para os indivíduos que o compõem e que a evasão constatada no projeto pesquisado fora ocasionada pela proposta pedagógica adotada pelos treinadores, a qual negava a competição como uma esfera relevante, desencadeando assim, a evasão em massa do projeto pesquisado, com as justificativas de: desânimo, desinteresse, aulas monótonas e a falta de competitividade, a qual era vista pelos participantes como um meio de avaliação do aprendizado, de verificação da aptidão adquirida, dos limites individuais e coletivos, e motivador da realização da prática.

Desse modo, percebe-se que os participantes da pesquisa aqui realizada também compartilham de posicionamento semelhante e elegem atividades competitivas como um dos critérios para indicarem a experiência vivida como positiva.

A respeito dos desdobramentos enxergados pelos participantes após quase uma década do fim da participação, a grande maioria faz referência às contribuições na esfera social. As incidências decaem sobre o desenvolvimento da cidadania, valores sociais, auto aceitação e

responsabilidade. Além desses pontos, apontam a importância da experiência para a superação de momentos traumáticos e de propostas que levam a maus caminhos na adolescência.

Castro e Souza (2011), *Development and Peace International Working Group* (2008), encontraram resultados que apontam desdobramentos congêneres a esses. Sendo os projetos analisados por eles, espaços de aperfeiçoamento esportivo, promoção de novas e diferentes perspectivas de vida, construção de habilidades para a vida e valores positivos, ambiente seguro que protege de uma possível socialização negativa, da violência e criminalidade, e desestimulador de uso de drogas e envolvimento com atos ligados à delinquência. Conferindo chances de aprendizagem e desenvolvimento de aspectos que constroem a autoestima e a autoconfiança necessárias à uma boa saúde mental. Bem como a promoção de responsabilidade, disciplina e melhora no comportamento e desempenho escolar. Chegando os autores a conclusão que os projetos tiveram uma grande repercussão na formação socioeducativa dos sujeitos e no desenvolvimento integral, sendo relevante para a formação humana dos participantes.

Ainda sobre desdobramentos percebidos pelos participantes após o fim do projeto, têm-se como resultado o impacto nas relações interpessoais, no que diz respeito à comunicação com familiares, melhora nas habilidades de socialização, o desenvolvimento de amizades e respeito por elas, compreensão das dificuldades dos colegas, empatia e a busca de formas de apoiá-los. Vargas (2007), Armour; Sandford (2013), Cavasini (2008) e *Development and Peace International Working Group* (2008), em estudos anteriores destacaram essa tendência, evidenciando que, para os participantes, os maiores benefícios do projeto estavam ligados à promoção de competências ligadas ao campo das relações interpessoais, como o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, comunicação, cooperação, confiança, determinação e perseverança, redução da agressividade, diminuição da ansiedade e depressão, além do desejo de experimentar novos desafios. Sendo assim, para os autores, um potente fenômeno reprodutor das relações sociais, por meio da ludicidade, do lazer, da tomada de decisão e na formação de cidadãos ativos.

Em relação a aprendizagem esportiva, o projeto não foi apenas um ambiente reduzido a passatempo ou apenas para socialização, mas uma atividade que proporcionou a aprendizagem do handebol e uma ponte para o contato com novas possibilidades de práticas esportivas, cultivando o gosto de estar sempre em movimento. Esses resultados corroboram os estudos de Cavasini (2008) e *Development and Peace International Working Group* (2008), os

quais evidenciaram que os participantes do projeto esportivo desenvolveram uma compreensão da potencialidade da prática esportiva na melhora da saúde físico-mental e na criação de um estilo de vida saudável em que o esporte e a atividade física estejam integrados. Já Pontoglio (2018) aponta que o projeto Curumim fez com que os participantes estivessem abertos às novas possibilidades de experimentação relacionadas ao mundo do esporte.

Além da influência no tempo livre, dois participantes afirmaram que os aprendizados também influenciaram o rumo de suas escolhas profissionais, o que pode estar relacionado com o desejo de manter o contato com a prática esportiva mesmo que seja a partir de outra posição. Além de guardar íntima relação com a criação de laços afetivos com os professores, e tê-los como espelho (Cavasini, 2008; Miquelini, 2017).

Para Filho e Garcia (2008) a influência dos pais e treinadores como a de companheiros e amigos na idade é de suma importância, já que ainda não têm desenvolvido seus traços de personalidade, por estarem em processo de construção, necessitando de pontos de referências externos, sendo fundamentais, portanto, as opiniões e influências dessas pessoas que cercam a criança/adolescente. Considerando que o treinador se coloca como uma figura chave na motivação do jovem e no seu sucesso esportivo. A boa qualidade das experiências nos treinamentos e competições gera uma influência positiva sobre os jovens, criando e mantendo o nível de motivação necessário para o esporte e uma vida de contato com práticas corporais.

Por fim, ao serem questionados sobre a direção seguida do contato com o handebol após o fim da participação, os participantes afirmam uma perda expressiva do contato com a modalidade. Apesar de alguns indicarem a manutenção deste por certo período após o projeto, por meio de times de bases, nenhum perpetuou até os dias atuais. Os motivos mais recorrentes estão relacionados à necessidade de ingressar no mercado de trabalho e à dificuldade financeira para a frequência em treinos e campeonatos, seguidos de lesões e da pressão psicológica de competições. Porém, ao serem perguntados sobre a possibilidade de retorno à prática do handebol, todos responderam que sentem saudades e voltariam a praticar, no entanto, não de forma competitiva.

Esses fatores de abandono são costumeiramente encontrados em outras pesquisas. De Moura Carmo et al. (2009) e Butcher (2002) apontam que os motivos mais comuns para justificar o abandono de uma prática esportiva são: pressão dos pais ou treinadores, grande ocupação do tempo, lesões e excesso de responsabilidades com as competições. A respeito

das pressões de competição, *Sport for Development and Peace International Working Group* (2008) concluem que a competição exacerbada e a busca da vitória a qualquer custo podem minar a autoestima, gerar quadros de ansiedade e abandono da prática esportiva. Portanto, percebe-se que a competição transita em uma linha tênue entre motivação para a permanência em um esporte como também motivação para o seu abandono.

Em suma, os resultados indicam uma série de interferências causadas pelo projeto na vida dos participantes, envolvendo contribuições tanto no âmbito social como esportivo. Assim, tem-se que o ambiente de ensino esportivo, deve ser tratado a partir de três referenciais: um ligado às questões técnico-táticas, às socioeducativas e aos aspectos histórico-culturais. Os elementos técnicos-táticos consistem nos métodos de ensino e aprendizagem, planejamento, organização de cada aula/treino, adequação da proposta ao grupo de trabalho, aspectos técnicos, aspectos táticos e aspectos físicos. Os socioeducativos em promover a discussão de princípios, valores e modos de comportamento, propor colocar-se no lugar do outro, propiciar a participação, inclusão, diversificação, a co-educação e a autonomia, construir um ambiente favorável para desenvolvimento de relações intrapessoais e interpessoais e estabelecer relações entre o que acontece na aula de esportes com a vida em comunidade. Por fim, os aspectos histórico-culturais compreendem o conhecimento relativo à história, evolução, regras e suas alterações, jogadores e personalidades importantes para o cenário nacional e internacional, atualidades e outros elementos constituintes dos esportes (Galatti, 2008; Machado; Galatti; Paes, 2014).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar as contribuições do projeto “Handebol, Inclusão e Cidadania”, considerando o ponto de vista de ex-participantes. A expectativa era compreender o percurso de participação dos sujeitos, sintetizado nos seguintes pontos: como era a relação dos ex-participantes com o esporte anteriormente ao ingresso no projeto, como se deu as experiências vividas e desenvolvidas durante o projeto, e por fim detectar os possíveis desdobramentos do projeto na vida dos participantes anos após o seu término.

É possível concluir que, previamente ao projeto, os participantes tinham um baixo repertório de vivências esportivas e de outras práticas corporais, reduzidas ao ambiente escolar e brincadeiras de ruas. Realidade que, segundo os relatos, foi alterada por meio da obtenção de conhecimentos a respeito de variadas práticas esportivas por meio do projeto. Fica-se claro ainda, com os resultados, a amizade e a influência de amigos como fator determinante para que os participantes da pesquisa desejassem envolver-se com o projeto.

A respeito do período em que estiveram desenvolvendo essa ocupação, conclui-se que para eles, foi um tempo em que viram o convívio com seus pares na escola melhorar e também o aumento do respeito mútuo. O interior do projeto foi classificado como um lugar seguro devido a criação de vínculos afetivos entre treinador-atletas, que para eles, foi também fator fundamental para que a cativação pelos treinos e o gosto pelo esporte aumentasse.

Os resultados nos permitem concluir que o projeto trouxe experiências significativas na vida dos oito participantes investigados, evidenciando que experiências esportivas pregressas impactam a vida adulta. As principais contribuições enxergadas dizem respeito ao desenvolvimento de relações favoráveis entre os sujeitos e o mundo das práticas esportivas, ao desenvolvimento de valores e atitudes para a vida em sociedade e potencializadores de boas interações interpessoais. Contribuindo, assim, para uma formação integral, crítica e capaz de alterar a direção das escolhas de vida daqueles que participaram.

Deste modo, a experiência esportiva mostrou-se relevante tanto como fim em si mesma, quanto como meio de desenvolvimento de outros direitos e habilidades sociais. Nota-se que os resultados trouxeram pontos positivos e evidenciaram a relevância e a necessidade da avaliação e ampliação de políticas públicas esportivas e parcerias público-privadas que possuem como escopo a democratização das práticas esportivas. A fim de tornar o esporte, e todos seus benefícios, um direito de todas crianças e adolescentes.

Portanto, espera-se que a realização deste trabalho acadêmico tenha trazido contribuições relevantes para o debate relativo a projetos esportivos de inclusão social e colaborado com a busca de novas visões e formulações a respeito desta temática. Destaca-se ainda também a necessidade mapear aspectos negativos enxergados pelos participantes a respeito da vivência, a fim de contribuir para a avaliação e estruturação de novos projetos em moldes semelhantes. De mesmo modo, a realização dessa pesquisa com um número mais amplo de participantes, é frutuoso para a ampliação da discussão.

**REFERÊNCIAS**

ALVES, Alda Judith. **O planejamento de pesquisas qualitativas em educação**. Cadernos de pesquisa, n. 77, p. 53-62, 1991.

ANDRADE DE MELO, Victor. “Projetos Sociais” de Esporte e lazer: reflexões, inquietações, sugestões. **Quaderns d'Animació i Educació Social**, n. 7, p. 3, 2008.

ARMOUR, Kathleen; SANDFORD, Rachel. Positive youth development through an outdoor physical activity programme: Evidence from a four-year evaluation. **Educational Review**, v. 65, n. 1, p. 85-108, 2013.

BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. Dificuldade de acesso a práticas corporais de esporte e lazer em grandes centros urbanos: um problema de políticas públicas básicas para o setor. 18º **Congresso Brasileiro de Sociologia**, Brasília (DF) 26 a 29 de Julho de 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRITO, Joscélia Monteiro Santos de; LAUER-LEITE, Iani Dias; NOVAIS, Jailson Santos de. **Discurso do sujeito coletivo na prática**. Porto Seguro: Universidade Federal do Sul da Bahia, 2021.

BUTCHER, Janice; LINDNER, Koenraad J.; JOHNS, David P. Withdrawal from competitive youth sport: a retrospective ten-year study. **Journal of sport behavior**, v. 25, n. 2, 2002.

CAVASINI, Rodrigo. **Projetos esportivos sociais voltados para jovens: um estudo das contribuições do projeto Navegar de Porto Alegre**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/16640>>. Acesso em: 16 nov. 2024.

DE CASTRO, Suélen Barbosa Eiras; SOUZA, Doralice Lange. Significados de um projeto social esportivo: um estudo a partir das perspectivas de profissionais, pais, crianças e adolescentes. **Movimento**, v. 17, n. 4, p. 145-163, 2011.

DE MEDEIROS, Maria Fabrícia. O papel da afetividade na relação professor e aluno e sua implicações na aprendizagem. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, p. 1165-1178, 2017.

DE MOURA CARMO, João Vítor et al. Motivos de início e abandono da prática esportiva em atletas brasileiros. **HU Revista**, v. 35, n. 4, 2009.

EIRAS, Suélen Barboza et al. Objetivos da oferta e da procura de projetos sócio-esportivos. **LICERE-Revista Do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer**, v. 13, n. 3, 2010.

FILHO, Maurício Gattás Bara; GARCIA, Félix Guillén. Motivos do abandono no esporte competitivo: um estudo retrospectivo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 293-300, out./dez. 2008.

GALATTI, Larissa Rafaela et al. Pedagogia do esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. **Conexões**, v. 6, p. 397-408, 2008.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, Porto Alegre, RS: Editora UFRGS. 2009.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 2. ed. **Editora Atlas SA**, 1989.

GOMES, M. C; CONSTANTINO, M. T. Projetos esportivos de inclusão social – PIS – crianças e jovens. In: COSTA, L. P. (Org.) **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 602611.

GOIÂNIA, Prefeitura de Goiânia. Secretaria Municipal de educação: programas, **Projeto “Handebol: Inclusão e Cidadania”**. Secretaria Municipal de educação, 02 de julho de 2017. Disponível em: <https://sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional/unidades-educacionais-2/57-secretaria/78-programas>. Acesso em: 03 julho. 2023.

Governo de Goiás. Projeto Social Utiliza o Esporte como Mecanismo de Transformação Social. **Portal Goiás**, Goiás, 03 mar. 2017. Disponível em: <https://www.goias.gov.br/index.php/servico/70403-projeto-social-utiliza-o-esporte-como-mecanismo-de-transformacao-social>. Acesso em: 03 de julho de 2023.

GUEDES, Simoni Lahud et al. Projetos sociais esportivos: notas de pesquisa. **XII Encontro Regional de História Anpuh**, p. 1-10, 2006.

KORSAKAS, Paula et al. Entre meio e fim: um caminho para o direito ao esporte. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 24, n. 1, p. 664-694, 2021.

KRAVCHYCHYN, Claudio et al. Projetos e programas sociais esportivos no Brasil: antecedentes históricos e reflexividade social. **The journal of the latin american socio-cultural studies of sport (ALESDE)**, v. 10, n. 1, p. 53-68, 2019.

KRAVCHYCHYN, Claudio. **Projetos e programas sociais esportivos no Brasil**: histórico, estado da arte e contribuições do Programa Segundo Tempo. 2014. 177f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, 2014.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 23, p. 502-507, 2014.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti; MARQUES, Maria Cristina da Costa. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, p. 1193-1204, 2009.

MATIAS, Wagner Barbosa et al. A lei de incentivo fiscal e o (não) direito ao esporte no Brasil. **Movimento**, v. 21, n. 1, p. 95-109, 2015.

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do Esporte e o Referencial Histórico-Cultural: Interlocação entre Teoria e Prática. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 414-430, jan./mar. 2014.

MELLO, André Silva et al. Educação física e esporte: reflexões e ações contemporâneas. **Movimento**, v. 17, n. 2, p. 175-193, 2011.

MIQUELINI, Alessandro Henrique. **Jogar basquete em Franca: a perspectiva de crianças participantes de um projeto social esportivo**. 2017. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

OLIVEIRA, M. F. de. METODOLOGIA CIENTÍFICA: um manual para a realização de pesquisas em administração. **UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CURSO DE ADMINISTRAÇÃO CATALÃO-GO**, 2011.

PONTOGLIO, Maria Clara Soares. **A experiência esportiva no Programa Curumim do Sesc Ribeirão Preto**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SPORT FOR DEVELOPMENT AND PEACE INTERNATIONAL WORKING GROUP. RIGHT TO PLAY. Harnessing the power of sport for development and peace: Recommendations to governments. **Right to Play International**, 2008.

SILVA, R. F. **As emoções e sentimentos na relação professor-aluno e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem**: contribuições da teoria de Henri Wallon. 2017. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2017.

STIGGER, Marco Paulo. Políticas sociais em Lazer, Esportes e participação: uma questão de acesso e de poder; ou subsídios para tomar uma posição frente à pergunta. **Motrivivência**, n. 11, p. 83-98, 1998.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. **Psicologia, análise e crítica da prática educacional**. Campinas: ANPED, p. 1-17, 2000.

VARGAS, L. S. **Esporte, interação e inclusão social**: um estudo etnográfico do "Projeto Esporte Clube Cidadão". 2007. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A - REGISTRO DA VITÓRIA DO CAMPEONATO MENCIONADA NOS RELATOS



## ANEXOS

## ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE DANÇA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada “Os desdobramentos do Projeto Handebol Inclusão e Cidadania, Realizado na Região Metropolitana de Goiânia, na Vida dos Participantes”. Meu nome é Davi Pereira Alves, sou o pesquisador responsável e minha área de atuação é Educação Física. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via [e-mail: davialves@discente.ufg.br](mailto:davialves@discente.ufg.br) e, através do(s) seguinte(s) contato(s) telefônico(s): 62 993460242, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62) 3521-1215, que é a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

A presente pesquisa tem como objetivo geral “Investigar a percepção dos ex-participantes a respeito das contribuições e experiências vividas no interior do programa”. Você será entrevistado (a) e para isso deverá reservar um período de 40 minutos. Você tem direito ao ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, inclusive transporte e alimentação, se for o caso.

Em caso de danos, você tem o direito de pleitear indenização, conforme previsto em Lei.

Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas.

Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, identificá-lo, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos. Para condução da entrevista é necessário o seu consentimento para utilização de um gravador, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- (                    ) Permito a utilização de gravador durante a entrevista.  
(                    ) Não permito a utilização de gravador durante a entrevista.

Pode haver necessidade de dados coletados em pesquisas futuras, desde que seja feita nova avaliação pelo CEP/UFG. Assim, solicito a sua autorização, validando a sua decisão com uma rubrica entre os parênteses abaixo:

FEFD - Faculdade de Educação Física e Dança - Universidade Federal de Goiás  
Avenida Esperança s/n, Câmpus Samambaia, CEP 74690-900 Goiânia - Goiás - Brasil. Fone: +55  
(62) 3521.1141



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE DANÇA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA



- (            ) Permito utilizar esses dados para pesquisas futuras.  
(            ) Não Permito utilizar esses dados para pesquisas futuras.

Declaro que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

**1.2 Consentimento da Participação na Pesquisa:**

Eu, ....., abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado "NOME DA PESQUISA". Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) responsável Davi Pereira Alves sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, ..... de ..... de .....

\_\_\_\_\_  
Assinatura por extenso do(a) participante

\_\_\_\_\_  
Pesquisador: Davi Pereira Alves

**ANEXO B - ROTEIRO DE ENTREVISTA**

Data: \_\_/\_\_/\_\_ Horário de início: Término:  
 Nome do entrevistado: \_\_\_\_\_ n° \_\_\_\_  
 Idade: \_\_\_\_\_  
 Período em que participou do projeto: \_\_\_\_\_  
 Idade quando participou do projeto: \_\_\_\_\_  
 Profissão: \_\_\_\_\_  
 Formação: \_\_\_\_\_

**Roteiro de entrevista****Antes do ingresso**

1. Antes de adentrar o projeto, como era sua relação com o esporte?
2. O que te levou a participar do projeto?
3. Foi no projeto que você conheceu o handebol?

**Durante o programa**

4. Conte como foi a sua experiência com o projeto?
5. Como eram as aulas? Qual era o foco?
6. Como era a relação com os colegas?
7. Como era a relação com o professor?
8. Como era a estrutura do ambiente/quadra e os materiais utilizados? Isso impacta a experiência?
9. Você considera ter aprendido handebol?
10. Você se recorda de alguma experiência marcante vivida durante o programa?

**Após o fim do programa**

11. Você manteve algum tipo de relação com o handebol após o fim do projeto?
  12. O projeto influenciou de alguma forma a sua vida?
- O seu momento de lazer;

- Na relação com atividades físicas/esporte;
- No desenvolvimento pessoal;
- Na escolha profissional.